



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ANA CRISTINA PINTO FERNANDES

**UMA PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IBGE
APLICADA AOS USUÁRIOS INTERNOS**

Rio de Janeiro
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ANA CRISTINA PINTO FERNANDES

**UMA PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IBGE
APLICADA AOS USUÁRIOS INTERNOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Miriam Gontijo de Moraes

Rio de Janeiro

2016

Ficha catalográfica
Elaborada por: Ana Cristina Pinto Fernandes

F363 Fernandes, Ana Cristina Pinto.
 Uma proposta de representação do acervo fotográfico do
 IBGE aplicada aos usuários internos / Ana Cristina Pinto
 Fernandes. – 2016.
 61 f. il.

Orientadora: Miriam Gontijo de Moraes
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia,
Mestrado Profissional em Biblioteconomia, 2016.

1. Fotografia - Indexação. 2. Acervo fotográfico 3.
Representação da Informação I. Título.

CDD 025.347

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CRISTINA PINTO FERNANDES

UMA PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IBGE APLICADA AOS USUÁRIOS INTERNOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Miriam Gontijo de Moraes

Aprovada em de de 2016.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Miriam Gontijo de Moraes - Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei - Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Cláudia Bucceroni Guerra - Titular Externo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Adriana Olinto Ballesté - Suplente Interno
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

Prof^a. Maria Heloisa Pereira de Toledo Machado - Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense – UFF

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por me dar força e saúde para continuar nessa longa caminhada.

À minha mãe, Gloria, minha melhor amiga, por todo amor dado incansavelmente e por estar sempre ao meu lado.

Ao meu pai, Luiz, que sempre me apoiou e ajudou.

Às minhas irmãs, Carol e Fabiana por todo carinho e apoio.

Ao meu marido Charles, pelo companheirismo, amor e amizade de sempre.

À minha orientadora, Miriam Gontijo, que foi quase uma mãe. Obrigada por toda ajuda, paciência e por estar sempre disposta a ensinar. Te adoro!

Às professoras que fizeram parte da minha banca, e me ajudaram agregando informações pertinentes em minha pesquisa e na minha vida profissional também.

Aos discentes e docentes do PPGB por toda parceria.

Ao escritório Daudt, Castro e Gallotti Olinto por todo apoio e incentivo ao meu estudo, formação profissional e pessoal, serei sempre grata.

Agradeço a todos que me apoiam e incentivam a seguir em frente.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível”.*

Charles Chaplin

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a problemática no processo de recuperação da informação, no acervo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A partir de um estudo feito no acervo fotográfico desta instituição foi verificada a ausência de uma política de indexação, pois ao realizar um teste de busca no sistema, observou-se a baixa precisão. Com a ausência da política de indexação, no decorrer dos anos foram atribuídas diversas terminologias para o mesmo assunto tratado, ocasionando a falha no processo de recuperação. A pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado de Biblioteconomia teve como objetivo geral fazer um diagnóstico das possíveis causas do problema de recuperação e propor a criação do vocabulário controlado para contemplar a organicidade deste acervo, visando uma padronização para ser adotada pelos funcionários do processamento técnico no momento de realizar a indexação das fotografias. De acordo com a proposta de pesquisa, por meio da coleta de dados feita junto a um grupo de usuários internos do acervo fotográfico do IBGE, foram analisadas as formas que os mesmos realizam pesquisas no sistema. A Estratégia metodológica adotada, além da técnica de grupo focal, se baseou no quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva proposta por Manini que consiste na análise documentária de registros fotográficos que compõem acervos e após levantamento feito das trinta fotografias menos acessadas pelo usuário interno da coleção Municípios Brasileiros no período de janeiro de 2013 a julho de 2016 procedemos a análise documentária para um diagnóstico a ser apresentado à instituição contendo uma proposta de modelo de vocabulário controlado que auxilie na indexação. Com esta pesquisa pretendemos que o Centro de Documentação e Disseminação da Informação – CDDI do IBGE aproveite a proposta apresentada para aplicá-la neste acervo fotográfico.

Palavras-chave: Arquivo fotográfico. Representação de fotografia. Recuperação da informação. Indexação de imagens. Análise Documentária

ABSTRACT

This study presents the problematic aspects of the information retrieval process in the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE. A study has identified the absence of an indexing policy, when realize a research test in the system was observed a low precision rate. With the absence of an indexing policy over the years it resulted in the attribution of diverse terminologies to the same subject, thus causing a flaw in the retrieval process. The study developed in scope of Librarianship's master had as general objective do a diagnostic with the possibles causes of the retrieval problem and propose the creation of a controlled vocabulary to contemplate the organic nature of this archive, looking to develop a standard to be adopted by technical processing employees in the moment of realize the photographs indexing. According to the study project, through the data collection realized with a group of internal users of IBGE's photographic archive, it was analyzed the ways that this users realize search in the system. The methodological strategy adopted, beyonde focus groups, was based on the Manini's chart of informational content analysis and expressive dimension that consist in document analysis of fotografic records that compose the holdings and after survey of the thirty photographs less accessible for the internal user of Brazilian's cities collection from january 2013 to july 2016 produce the documental analysis to a diagnosis to be presented to the institution with a proposal model of controlled vocabulary. With this study we intends that the IBGE's Documentation and Information Dissemination Center – CDDI take advantage of the proposal and apply it in this photographic archive.

Keywords: Photographic archive. Photographic Representation. Information Retrieval. Image Indexing. Content Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página principal do site da biblioteca.....	29
Figura 2	Página principal do site da biblioteca – Opção de Busca rápida.....	30
Figura 3	Página principal do site da biblioteca – Opção de Busca combinada.....	31
Quadro 1	Elementos para a análise da Dimensão Expressiva.....	38
Quadro 2	Termos aplicados na análise das fotografias.....	39
Quadro 3	Descrição das categoriais informacionais.....	40
Quadro 4	Quadro de análise do conteúdo informacional.....	41
Quadro 5	Elementos de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva.....	41
Quadro 6	Adaptação do quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva.....	42
Figura 4	Pesquisa na base de dados.....	42
Figura 5	Ficha da fotografia 1.....	43
Fotografia 1	Casa da Família Garni : Blumenau, SC.....	44
Quadro 7	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente a fotografia 1.....	44
Quadro 8	Perfil dos participantes do Grupo Focal de usuários internos.....	46
Quadro 9	Perfil dos participantes do Grupo Focal quanto à busca no acervo.....	47
Figura 6	Ficha catalográfica da fotografia 2.....	49
Fotografia 2	Agência Bradesco em Jacunda (PA).....	49
Quadro 10	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 2.....	50
Figura 7	Ficha da fotografia 3.....	50
Fotografia 3	Igreja de São Félix em Marabá (PA).....	51
Quadro 11	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 3.....	51
Figura 8	Ficha da fotografia 4.....	52
Fotografia 4	Trecho do litoral da vila Maiauatá em Igarapé Miri (PA).....	52
Quadro 12	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 4.....	53
Figura 9	Ficha da fotografia 5.....	53

Fotografia 5	Residência governamental em Boa Vista (RR)	54
Quadro 13	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 5.....	54
Figura 10	Ficha da fotografia 6.....	55
Fotografia 6	Fábrica da Coca-Cola em Marabá (PA).....	55
Quadro 14	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 6.....	55
Figura 11	Ficha da fotografia 7.....	56
Fotografia 7	Igreja Nossa Senhora de Santarém Novo (PA).....	57
Quadro 15	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 7.....	57
Figura 12	Ficha da fotografia 8.....	58
Fotografia 8	Escola Municipal Leopoldina Bruce (PA).....	58
Quadro 16	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 8.....	59
Figura 13	Ficha da fotografia 9.....	59
Fotografia 9	Centro de Saúde de Juriti (PA).....	60
Quadro 17	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 9.....	60
Figura 14	Ficha da fotografia 10.....	61
Fotografia 10	Cidade de Bujaru (PA).....	61
Quadro 18	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 10.....	62
Figura 15	Ficha da fotografia 11.....	62
Fotografia 11	Praça da Bandeira : Feijó, AC.....	63
Quadro 19	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 11.....	63
Figura 16	Ficha da fotografia 12.....	64
Fotografia 12	Educandário Cruzeiro do Sul : Cruzeiro do Sul, AC.....	64
Quadro 20	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 12.....	65
Figura 17	Ficha da fotografia 13.....	65
Fotografia 13	Academia Alagoana de Letras : Maceió, AL.....	66

Quadro 21	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 13.....	66
Figura 18	Ficha da fotografia 14.....	67
Fotografia 14	[Avenida Getúlio Vargas] Cine Marabá : Imperatriz, MA.....	67
Quadro 22	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 14.....	68
Figura 19	Ficha da fotografia 15.....	68
Fotografia 15	Biblioteca Municipal Castro Alves : Aratuípe, BA.....	69
Quadro 23	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 15.....	69
Figura 20	Ficha da fotografia 16.....	70
Fotografia 16	Escola Nacional de Belas Artes : Rio de Janeiro, RJ.....	71
Quadro 24	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 16.....	71
Figura 21	Ficha da fotografia 17.....	72
Fotografia 17	[Arcos da Lapa] : Rio de Janeiro, RJ.....	73
Quadro 25	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 17.....	73
Figura 22	Ficha da fotografia 18.....	74
Fotografia 18	Igreja da Penha : Rio de Janeiro, RJ.....	75
Quadro 26	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 18.....	75
Figura 23	Ficha da fotografia 19.....	76
Fotografia 19	Mercado Municipal : Rio de Janeiro, RJ.....	77
Quadro 27	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 19.....	77
Figura 24	Ficha da fotografia 20.....	78
Fotografia 20	Instituto Nacional de Música : Rio de Janeiro (RJ).....	79
Quadro 28	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 20.....	79
Figura 25	Ficha da fotografia 21.....	80
Fotografia 21	Museu de Arte Moderna : Rio de Janeiro, RJ.....	81

Quadro 29	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 21.....	81
Figura 26	Ficha da fotografia 22.....	82
Fotografia 22	[Avenida Álvaro Otacílio] : Praia de Jatiúca : Maceió, AL.....	82
Quadro 30	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 22.....	83
Figura 27	Ficha da fotografia 23.....	84
Fotografia 23	Cabo Frio (RJ) : [Praia do Forte].....	84
Quadro 31	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 23.....	85
Figura 28	Ficha da fotografia 24.....	85
Fotografia 24	Vista [panorâmica] da cidade : Estação ferroviária de Nova Iguaçu.....	80
Quadro 32	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 24.....	86
Figura 29	Ficha da fotografia 25.....	87
Fotografia 25	[Pão de Açúcar] : Rio de Janeiro, RJ.....	88
Quadro 33	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 25.....	88
Figura 30	Ficha da fotografia 26.....	89
Fotografia 26	Baía de Botafogo.....	89
Quadro 34	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 26.....	90
Figura 31	Ficha da fotografia 27.....	90
Fotografia 27	[Centro Esportivo Rochdale : vista aérea da cidade] : Osasco, SP.....	91
Quadro 35	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 27.....	91
Figura 32	Ficha da fotografia 28.....	92
Fotografia 28	[Plantações de feijão, soja e milho, vendo-se ao fundo reserva de mata, no município de Xaxim (SC)].....	92
Quadro 36	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 28.....	93
Figura 33	Ficha da fotografia 29.....	93
Fotografia 29	Rádio Jornal do Commercio : Recife, PE.....	94

Quadro 37	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 29.....	94
Figura 34	Ficha da fotografia 30.....	95
Fotografia 30	Uma mulher montada a cavalo (SC).....	95
Quadro 38	Quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 30.....	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problematização	16
1.2 Objetivo geral	17
1.3 Objetivos específicos	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Fotografia: da representação ao documento	22
2.2 Características do Arquivo Fotográfico	23
3 REFERENCIAL EMPÍRICO	26
3.1 Série municípios brasileiros	29
3.2 O acesso ao acervo fotográfico do IBGE	29
4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	33
4.1 Grupo focal	34
4.2 Análise da fotografia	36
5 OPERACIONALIZANDO A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DAS FOTOGRAFIAS JUNTO AO GRUPO FOCAL	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE	105
ANEXOS	110

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho ganhou forma a partir da minha graduação, mais precisamente quando comecei a realizar estágio no Centro de Documentação e Disseminação de Informação – CDDI do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Trabalhei no processamento técnico do acervo fotográfico, com essa experiência realizei meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que versou sobre a importância de uma política de indexação, mostrando assim o que acarretava a ausência da mesma, fato que ocorria neste acervo.

No TCC apresentei uma proposta experimental para política de indexação, na qual expliquei a importância do método de Smit (1997) e de Manini (2002) para a realização da análise fotográfica para fins de indexação. Para isto nos baseamos no quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva nas fotografias do acervo, aplicando a proposta de Manini (2002). Foram apresentados os termos para a indexação das fotografias selecionadas e identificadas as falhas existentes na indexação desta coleção e consequentemente na recuperação de fotografias irrelevantes no processo de busca, e com isso apresentamos uma sugestão de melhoria da precisão para a instituição.

Em minha dissertação dei continuidade ao trabalho e com isso, tendo o mesmo referencial empírico, o acervo fotográfico do IBGE, permaneço assim na mesma linha de pesquisa, Organização e Representação do Conhecimento, mudando agora sua abordagem para Representação das fotografias, não somente aplicando o quadro de análise sugerida por Manini (2002) mas ampliando a análise com a participação dos usuários internos do IBGE.

Deste modo, o presente trabalho analisou 30 fotografias da série Municípios Brasileiros no período de janeiro de 2013 a julho de 2016 que neste período foram menos acessadas (de 5 a 20 visualizações no que tange o público interno) e apresenta as razões para que estas fotografias tenham menos acesso que as demais, mostrando assim a diferença no processamento técnico entre as fotografias mais e menos acessadas da série. Realizamos também uma categorização dos usuários internos da instituição e expomos os critérios utilizados por eles no processo de busca da informação neste acervo.

Com isso, o foco deste trabalho deu-se no processamento técnico da fotografia, mais precisamente na etapa da representação da mesma. É neste momento que os termos são escolhidos para atribuição dos descritores que irão defini-las, logo, se houver algum termo que não condiz com a fotografia ou que seja um termo geral, e não específico, haverá falha na recuperação da mesma e consequentemente a fotografia ficará perdida em meio ao acervo.

Para melhor entendimento da pesquisa foi necessário aprofundar o tema, mostrando desde o início a importância de uma representação da informação de maneira a melhorar a precisão e a revocação na etapa da recuperação.

1.1 Problematização

A problemática investigada neste trabalho é a constatação da falha no processo de recuperação da imagem observada junto ao acervo fotográfico do IBGE, no qual o usuário procura a fotografia mediante a busca no catálogo *online* e, no entanto, conforme evidencia a prática, a busca neste acervo apresenta um índice de precisão desconhecido, mas com alta revocação. Conforme dados da Biblioteca da instituição, podemos notar isso, pois sabemos que do acervo de cerca 43 mil fotografias disponíveis para consulta (dados de julho 2016) são recuperadas, aproximadamente 37 mil (87% do acervo) o que demonstra uma alta revocabilidade mas proporção de fotografias relevantes neste total de 37 mil é desconhecida.

No entanto, conforme sondagem realizada no período acima através da ferramenta *Google Analytics*¹, foi observado que algumas fotografias indexadas com o mesmo tema principal, apresentavam mais de mil visualizações e enquanto outras menos de dez.

Foi notado ainda que, os descritores atribuídos às fotografias que tratam do mesmo tema são diversos, o que contribui ainda mais para a alta revocação e baixa precisão na recuperação desta amostragem. Pelo fato de não ter sido aplicado nenhum vocabulário controlado neste acervo, acabou ocasionando esta falha, que vem sendo verificada.

A fotografia sendo um documento polissêmico levando junto de si vários significados, pode ser representada de várias maneiras, logo haverá uma definição diferente para cada indexador, por isso em arquivos fotográficos faz-se necessário estabelecer uma política de indexação, para que quando haja a análise documentária das fotografias, possa ser seguido um padrão por todos os indexadores, para que assim não ocorram erros no processo de indexação, mesmo que a biblioteca não tenha possibilidade de criar uma política de indexação, é necessário ao menos ter um vocabulário controlado para que assim haja um controle nas terminologias aplicadas.

¹ Google Analytics se relaciona ao processo de coleta, monitoramento e análise dos dados de navegação, tráfego e de interação dos visitantes de uma página de internet. Sua utilização busca compreender o comportamento dos usuários e otimizar o desempenho de websites com técnicas usadas principalmente em campanhas de marketing e publicidade na internet. <<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/google-analytics-conceito-e-definicao/>>.

O vocabulário controlado para um acervo fotográfico é de suma importância, pois esta ferramenta dará o respaldo necessário a indexação do documento com propriedade por ser uma lista de termos autorizados. A estrutura desta lista destina-se à, segundo LANCASTER (2004) “- controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras, - diferenciar homógrafos e - reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si.”.

Lancaster apresenta três tipos de vocabulários controlados e explica a importância dos mesmos,

“... esquema de classificação bibliográfica (como a *Classificação Decimal de Dewey*), lista de cabeçalhos de assuntos e tesouros. Todos procuram apresentar os termos tanto alfabética quanto ‘sistematicamente’. Nas classificações, o arranjo alfabético é secundário, na forma de um índice que remete para o arranjo principal, que é hierárquico. No tesouro, o arranjo explícito dos termos é alfabético, mas existe uma estrutura hierárquica implícita, incorporada à lista alfabética por meio de remissivas. A tradicional lista de cabeçalhos de assuntos é similar ao tesouro por ser de base alfabética, mas difere dele porque incorpora uma estrutura hierárquica imperfeita e por não distinguir claramente as relações hierárquicas das associativas. Os três tipos de vocabulário controlam sinônimos, distinguem homógrafos e agrupam termos afins, mas empregam métodos um tanto diferentes para alcançar estes objetivos.” (LANCASTER, 2004, p. 19)

Logo supomos que um vocabulário controlado seria suficiente para ter evitado este problema. E seria uma ferramenta que não demandaria tanto tempo para ser elaborada, e a mesma teria economizado tempo dos bibliotecários no processamento técnico das fotografias.

1.2 Objetivo Geral

Fazer um diagnóstico dos problemas de precisão na recuperação de fotografias para propor a criação do vocabulário controlado para a indexação no acervo fotográfico do IBGE, afim de facilitar as pesquisas realizadas pelos usuários, de modo que seja recuperado o maior número de fotografias relevantes acerca do assunto desejado. Visa consequentemente ajudar o bibliotecário no processo de indexação das fotografias fazendo com que este seja mais fácil e rápido para o bibliotecário.

1.3 Objetivos Específicos

- Analisar as fotografias menos e mais acessadas na série Municípios Brasileiros a fim de identificar a diferença no processamento técnico das mesmas. Utilizando um levantamento

estatístico do acesso por meio do programa *Google Analytics* e assim, traçar um panorama de modelos de representação eficientes para esses documentos;

- Categorizar os usuários internos da instituição através do grupo focal, delineando assim os critérios utilizados por eles durante o processo de busca no acervo fotográfico;
- Estruturar um diagnóstico dos problemas de recuperação no acervo fotográfico do IBGE afim de subsidiar uma proposta de vocabulário controlado.

Na segunda seção deste trabalho apresentamos as referências teóricas, levantando os principais pensadores da biblioteconomia e documentação, que deram embasamento teórico ao desenvolvimento deste trabalho. Discorre sobre aspectos epistemológicos da Biblioteconomia e da Documentação, uma vez que o objeto de estudo requer uma abordagem interdisciplinar. Discursa acerca da importância da organização e descrição da informação para que o processo de recuperação da informação seja satisfatório. Apresenta a fotografia como documento, mostrando assim a sua evolução no decorrer dos séculos. Apresenta também a definição de arquivo e discorre sobre organicidade.

A seção 3 apresenta a instituição Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, identificando sua trajetória desde a inauguração, no período imperial até os nossos dias. Apresenta o seu acervo fotográfico e discorre sobre a problemática constatada neste acervo devido à falta de política de indexação. Mostra o acesso ao acervo fotográfico do IBGE, por meio da interface de busca disponível hoje no site da Biblioteca para os usuários e descreve como as pesquisas são realizadas.

A seção 4, intitulada Estratégia Metodológica, aponta o caminho percorrido para desenvolver o trabalho. Aponta a coleção Municípios brasileiros como a escolhida para realizar o diagnóstico proposto. Expõe a natureza da pesquisa se caracteriza como quantitativo-qualitativo e utiliza a técnica de grupo focal para realizar a coleta de dados juntamente com os usuários internos. Explica como é desenvolvida a técnica de grupo focal, referencia a análise da fotografia, fazendo uma breve reflexão sobre a imagem fotográfica e a importância de realizar análise documentária na mesma. Mostra o quadro Dimensão Expressiva de Manini (2002) para a realização da análise documentária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo discorrer sobre aspectos epistemológicos da Biblioteconomia e da Documentação e Arquivologia, uma vez que a representação de um acervo fotográfico, requer uma abordagem interdisciplinar. O conceito de “documento” não se limita a um certo tipo de suporte. Se a um objeto é atribuído algum valor informacional, esse já pode ser considerado um documento.

Do ponto de vista documentário, as imagens enquanto obras de arte, recursos audiovisuais, fotografias, entre outras, são portadoras de um conteúdo informacional.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 132) identificam como formas documentárias “[...] textual (escrita), numérica, iconográfica (imagem), registro sonoro (da palavra ou som), material (objeto de interesse histórico, arqueológico, etnológico, estético, coleções diversas) [...]”. Outra definição para o termo “documento” em Le Coadic:

Documento é um termo genérico que designa objetos portadores de informação. Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma idéia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravado em suporte de papel ou eletrônico). (LE COADIC, 2004, p. 5 *apud* VARHAU, 2014, p. 9).

Paul Otlet foi um dos maiores estudiosos na área da Documentação, seu primeiro trabalho na área foi a produção e edição de bibliografias. Após três anos trabalhando com bibliografias e ao verificar os problemas de organização enfrentados por editoras em meio a imensa produção de fichas catalográficas, Otlet começou a estudar e pensar em novas formas de aperfeiçoar o acesso, a organização e a recuperação.

O Tratado de Documentação foi publicado em 1934, e “...culminou nos pensamentos de toda vida de Otlet e tornou-se, talvez, a primeira sistemática e modernas discussões dos problemas gerais da organização da informação” (FIGUEIREDO, 1996, p. 16). Com isso este trabalho representa a maturidade do seu pensamento sobre a organização e o acesso ao conhecimento.

Santos (2007, p. 37) faz um curto resumo sobre o Tratado de Documentação:

“Ao longo dos cinco capítulos do *Traité de Documentation*, Otlet define os principais conceitos do novo campo – como o termo documento –, desenvolve as metodologias do trabalho da documentação, define seu campo de estudos e suas relações com as demais ciências, faz um estudo detalhado do livro, apresenta os produtos do desenvolvimento tecnológico de sua época e suas aplicações à documentação, propondo, por fim, uma rede universal de informação e documentação”.

O Tratado é destinado a expor as noções a respeito do documento. O termo Documentação engloba qualquer atividade relacionada com o documento, como a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Bibliografia. Santos (2007) afirma que o Tratado de Documentação é de fato a primeira sistematização sobre a documentação.

A representação da informação tanto na biblioteconomia como também da documentação é questão essencial para a recuperação da informação. Com isso, a descrição e a organização caminham juntas e tendo a classificação e a catalogação, importante papel no processo de recuperação da informação. Logo este conjunto é designado “tratamento da informação”, pois é o processo pelo qual a informação transita até chegar ao usuário.

A informação é produzida de uma forma veloz, logo existe muita informação sendo produzida e com isso é necessário antes organizá-la para que não acabe sendo perdida. Para que isso não aconteça é necessário representar a informação, seja em qual formato ela esteja, pois só assim poderemos recuperá-la posteriormente.

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição lógica e física dos conteúdos dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. (BRASCHER e CAFÉ, 2008, p.12).

O processo de representação da informação é extremamente importante e por isso deve-se ter um cuidado especial para que a informação que será extraída do documento no processo de representação seja confiável. Ferreira (2013) diz que “A representação existe para comunicar e, sendo uma forma de comunicação, deve apresentar-se inteligível, contextual e verossímil àquilo que se propõe representar”.

Representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto de um documento – por sua descrição abreviada. Sua função é demonstrar a essência do documento. A representação da informação é um processo primeiro da transferência da informação e necessário para enfatizar o que é essencial no documento, considerando sua recuperação (NOVELLINO, 1998, p. 137).

O processo de representação da informação aborda duas etapas, a análise de um determinado campo semântico de um domínio e a atribuição dos conceitos para a construção de uma linguagem documentária.

Le Coadic (2004, p. 4) define informação como:

[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc.

Logo independente de qual formato se encontre, a informação deverá passar por um processo de organização e descrição para que possa ser recuperada no processo de busca que o pesquisador fará. Caso não ocorra este processo, o pesquisador terá grande dificuldade para encontrar a informação que deseja.

O processo de organização da informação envolve várias etapas. A análise documentária é o resultado de um conjunto de procedimentos que permite ao profissional da informação ter a possibilidade de elaborar um resumo do documento. O resumo reúne informações essenciais, para que logo após sua fase seja feita a retirada de termos de indexação (indexadores), que podem ser palavras-chaves (termo não controlado) ou descritores (vocabulário controlado). Segundo Manini (2002) a indexação tem duas fases: a análise conceitual, que avalia o conteúdo do documento e a tradução, que efetiva a transposição do texto original para o resumo, e ela também diz que no caso da fotografia é a transposição do visual para o real.

Na análise da informação o indexador deverá ser imparcial, mas na prática ao indexar um determinado material esse profissional verá que em algumas situações é difícil ser imparcial, pois por existir muitos documentos subjetivos, poderão ocorrer falhas na escolha dos termos para representação conceitual.

Faz-se necessário o emprego de uma linguagem documentária para que haja a recuperação da informação, e é por meio desta que poderá ser feita a tradução da linguagem natural para linguagem controlada. Conforme (AMARAL, 2009, p. 97 *apud* CITRA E OUTROS, 1996) “a Linguagem Documentária – normalmente composta por um conjunto limitado de termos denominados ‘descritores’ – prescreve as formas de entrada e de busca a serem utilizadas pelo indexador ou pelo usuário, num sistema documentário”.

Com a Linguagem Documentária é possível fazer a indexação de modo mais consistente a fim de recuperar a informação, em qualquer suporte, que será indexada. Existem diversos tipos de Linguagens Documentárias, tais como Amaral (2009 *apud* KATTNING, 2002) mostra, que são: vocabulário livre (lista de palavras sem relação semântica), vocabulário controlado (lista de palavras, de termos de especialidades e expressões utilizados pela instituição), classificação (utiliza o princípio da hierarquização, do geral para o

específico com o emprego de termos pré-coordenados que podem ser um plano de classificação ou um tesouro).

2.1 Fotografia: da representação ao documento

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 175) definem fotografia como “técnica ou arte de produzir imagens visíveis pela ação da luz, que fixa essas imagens de modo direto e durável sobre uma superfície sensibilizada” ou “tipo de documento icônico não-projetado”. Já o dicionário Houaiss (2009, p. 922) define como “arte ou processo de reproduzir imagens sobre uma superfície fotossensível (como um filme), pela ação de energia radiante, esp. a luz”. Apesar dos conceitos serem diferentes, ambos definem fotografia como sendo uma representação.

“Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o *assunto*, o *fotógrafo* e a *tecnologia*. São estes os *elementos constitutivos* que lhe deram origem através de um *processo*, de um ciclo que se completou no momento em que o objeto teve sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido *espaço e tempo* [...] a fotografia é, portanto resultante da ação do homem.” (KOSSOY, 2001, p. 57).

A fotografia ganhou grande dimensão e notoriedade, pois ela representava e registrava algo que estava se passando ou que já havia ocorrido. Sendo assim, o usuário poderia não apenas ler e imaginar como ocorreu determinada situação, mas sim ver de fato, como ela se passou, como aconteceu. Portanto a fotografia se tornou indispensável no processo de comunicação.

A câmera escura foi a base para a invenção da fotografia, e a fotografia foi o resultado do registro sobre um suporte químico ou eletromagnético do impacto dos raios luminosos emitidos pelo objeto ao passar pela objetiva². A possibilidade de transformar um determinado momento em imagem fotográfica fez com que fosse buscado constantemente o aprimoramento da arte da fotografia.

Antigamente a fotografia era usada com a função de provar, ilustrar, referenciar a informação textual, hoje se pensa em fotografia de maneira diferente, com o cunho de registro histórico. Kossoy fez uma observação da fotografia quanto fonte histórica.

²Objetiva é um acessório da câmera fotográfica, são várias lentes que servem para focalização da cena, além de ser responsável pela qualidade da imagem e pela angulação. (KOSSOY, 1980, p. 57).

A fotografia em si, o filme em si não representam, tanto quanto qualquer documento velho ou novo, uma prova de verdade. Toda a crítica externa e interna que a metodologia impõe ao manuscrito impõe, igualmente, ao filme. Todos podem, igualmente, serem 'montados', todos podem conter verdades e inverdades. Existe, naturalmente, para cada espécie de fonte, uma possibilidade especial de falsificação, e conhecê-las é a tarefa de críticos de fontes. (KOSSOY, 1980, p. 78)

A fotografia começou a aparecer de fato no século XIX em meio à Revolução Industrial, com o propósito de representar o real, sendo usada assim para registrar a informação que se passa em um momento. As fotografias inicialmente começaram a ser publicadas em cartões postais, revistas, jornais, que ilustravam paisagens e monumentos, mas sua popularidade veio de fato com a criação da primeira câmera fotográfica portátil e a película fotográfica, por George Eastman (1854-1932), criador da Eastman Kodak Company, ele foi o facilitador da possibilidade da sociedade poder fazer seus próprios registros.

A indústria fotográfica evoluiu tanto que se tornou um meio de comunicação, o que era fotografia analógica agora se tornou digital, fazendo assim com que a fotografia se tornasse acessível a todos, com isso a informação imagética vem crescendo a cada dia mais, e junto com o crescimento gerou-se um grande acúmulo de informação, tornando seu acesso e recuperação difícil. Principalmente depois do advento da tecnologia digital que possibilitou ainda mais gerar informações em segundos, tornando todos aptos a fazê-lo.

Contudo imaginavam que a fotografia substituiria a palavra, pois já dizia o provérbio chinês de Confúcio “uma imagem vale mais do que mil palavras”, entretanto este provérbio não se aplica a tudo, pois deve haver um contexto, um resumo da fotografia, pois uma fotografia pode ter vários significados, dependendo do observador.

2.2 Características do Arquivo Fotográfico

Com o passar do tempo e com produção fotográfica crescendo rapidamente houve a necessidade de salvaguardar toda essa informação, com isso o arquivo (local).

Existem dois conceitos para designar a mesma palavra – arquivo, como local de guarda de documentos e como conjunto de documentos.

O Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos (1960, p. 9) define como:

Arquivo é o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário.

Conforme Rodrigues (2004, p. 45) menciona que o arquivo possui cinco características ou qualidades que são consideradas princípios da teoria arquivística. São estas: “a cumulatividade ou “naturalidade” e a organicidade – que são características do arquivo como um todo - e a Imparcialidade, a Autenticidade e a unicidade que são identificadas em seus documentos”.

Vamos discorrer sobre o princípio da organicidade, pois este abrange o referencial que trabalhamos. O manual da Associação dos Arquivistas Holandeses (1960, p. 13) menciona a compreensão da organicidade dos fundos de arquivo: “(...) O arquivo é (...) um todo orgânico, um organismo vivo, que cresce se forma e sofre transformações segundo regras fixas. Se se modificam as funções da entidade, modifica-se, concomitantemente, a natureza do arquivo. ”

Rodrigues, 2004 expõe que os autores mencionam que as inter-relações que existem entre as funções, atividades e tarefas em uma instituição que formam um todo orgânico refletindo nas inter-relações de seus documentos que, no conjunto, o arquivo, reflete a missão do seu elaborador.

Sendo assim, a organicidade existe na relação que cada documento tem com as funções, atividades e tarefas que o gerou, determinando seu significado. A perda de organicidade, por acumulação não metódica ou desordem dos documentos, resultaria na perda da sua plena inteligibilidade. Por outro lado, a organicidade oferece a possibilidade de se compreender a missão do produtor e suas atividades através dos documentos que compõem o seu arquivo. (RODRIGUES, 2004, p. 47)

Helena Bellotto (2002, p. 60), define princípio da organicidade: “as relações administrativas orgânicas se refletem nos conjuntos documentais. A organicidade é a qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas. ”

Logo, a organicidade deriva da produção dos documentos através das atividades que visam a missão do arquivo. Os arquivos que não possuem uma política desenvolvida sofrem com inúmeras questões e a organicidade é um deles, pois na ausência da mesma os documentos são arquivados de maneira pouco criteriosa, no entanto mesmo isso acontecendo será pouco provável que a organicidade se perca totalmente.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) define coleção como “reunião artificial de documentos, sem relação orgânica, agrupados de acordo com uma característica comum, tal como, entre outros, forma de aquisição, assunto, língua, suporte físico” e coleção fotográfica/arquivo fotográfico como “fundo ou coleção de fotografias que inclui diapositivos, negativos e provas, bem como, se for o caso, os textos relativos a esses documentos”.

Já o Dicionário brasileiro de terminologia arquivística (2005) coleção significa: “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente”, e coleção fotográfica/arquivo fotográfico/documento fotográfico “fotografia em positivo ou negativo” que faz parte de documento iconográfico, este por fim significa “gênero documental integrado por documento que contém imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras”. Este define organicidade como “relação natural entre documentos de arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora” e o Glossário do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (2014) define a mesma como “Atributo de um acervo documental decorrente da existência de relação orgânica entre seus documentos. Essencial para que um determinado conjunto de documentos seja considerado um arquivo “A organicidade se constitui em um atributo essencial para que um determinado conjunto de documentos seja considerado um arquivo.”

Com isso concluímos que o princípio de organicidade é essencial para a caracterização de um arquivo fotográfico, conseqüentemente de suas coleções. Sem este princípio o conjunto de fotografias que compõem a coleção Municípios brasileiros, coleção que estamos analisando, não poderia ser considerado arquivo. A seguir detalharemos o Acervo Fotográfico do IBGE e suas coleções.

3 REFERENCIAL EMPÍRICO

Conforme dados apresentados no meu trabalho da graduação, até 2010 o acervo fotográfico do IBGE não possuía uma política de indexação, e isto perdura até hoje (setembro 2016). O mesmo está organizado em 4 (quatro) coleções, e atualmente nenhuma outra foi acrescentada, permanecendo assim as mesmas.

A partir de 2015, o acervo passou a contar com um Guia de instruções (ver anexo A), para a realização do processamento técnico. As fotografias processadas e tratadas disponíveis para consulta até julho de 2016 somavam 42.582, abrangendo as quatro coleções citadas acima, sendo que a coleção Municípios Brasileiros ainda possui aproximadamente 40 mil fotografias para serem tratadas, processadas e digitalizadas, para posteriormente estarem disponíveis, e a coleção Eventos Institucionais cresce periodicamente, pois é alimentada de acordo com os eventos realizados na instituição.

A biblioteca começou a registrar os acessos ao acervo fotográfico a partir de janeiro de 2013, por meio da ferramenta de controle de acessos denominada o *Google Analytics*. O monitoramento feito com ajuda desta ferramenta, separa os acessos externos dos acessos internos através do endereço de *IP*³ dos computadores que acessam o acervo que está disponível em ambiente digital, e registra o número de visualizações que as fotografias recebem, tanto para público interno, como externo. Antes havia apenas o registro de pedido de pesquisas feito através do e-mail da biblioteca. Esta dinâmica fazia com que esse controle fosse insuficiente visto que não mostrava a realidade, pois a maioria dos pesquisadores preferia acessar o acervo através da internet, devido à comodidade e rapidez em realizar a pesquisa.

O campo empírico enfoca tanto a missão do IBGE quanto a natureza do seu arquivo fotográfico.

Durante o período imperial, o único órgão com atividades exclusivamente estatísticas era a Diretoria Geral de Estatística, criada em 1871. Com o advento da República em 1889, o governo sentiu necessidade de ampliar essas atividades, principalmente depois da implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos.

Com o passar do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou algumas vezes de nome e de funções, isso até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes.

³ IP significa *Internet Protocol* e é um número que seu computador (ou roteador) recebe quando se conecta à Internet. É através desse número que seu computador é identificado e pode enviar e receber dados. <<http://www.meuip.com.br/>>.

A carência de um órgão capacitado para articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística (INE), que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Há 80 anos, o IBGE cumpre a sua missão: identificar e analisar o território, contar a população, mostrar como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem. A missão do IBGE é “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania.”.

O acervo fotográfico do IBGE é composto por imagens produzidas e reunidas ao longo da história da instituição, desde sua criação até os dias atuais e está dividido em quatro coleções. São elas: Trabalhos Geográficos de Campo, Tipos e Aspectos do Brasil, Municípios Brasileiros e Eventos Institucionais.

As coleções Trabalhos Geográficos de Campo e Tipos e Aspectos do Brasil são formadas por fotografias, das décadas de 1950 e 1960, produzidas durante as expedições realizadas pelo IBGE. A coleção Municípios Brasileiros é composta por fotografias dos municípios de origem diversas. A coleção Eventos Institucionais é formada por fotografias dos eventos promovidos pelo IBGE, dos eventos nos quais o IBGE participou e de servidores que colaboraram com a instituição ao longo dos anos.

O setor responsável pelas fotografias conta com 2 (dois) bibliotecários e 6 (seis) estagiários de biblioteconomia, mas antes de ir para este setor, as fotografias primeiro passam pela limpeza e digitalização e assim seguem para os profissionais que a indexam e colocam no sistema.

Atualmente o acervo conta com dois documentos para auxiliar o bibliotecário no processamento técnico da fotografia, o documento Rotina – Fotografia (ver anexo B) descreve o passo a passo que o bibliotecário deve realizar antes de começar a realizar de fato a catalogação da fotografia no sistema, Manual de instrução interno (ver anexo A) auxilia de forma resumida o bibliotecário no preenchimento das informações da fotografia na base de dados conforme os campos disponíveis, tais como: tipo de material, título, assunto, ano, série, autor, descrição física, etc.

Essa orientação acaba sendo insuficiente pois o campo assuntos exigem um pouco mais de conhecimento do bibliotecário devido a informação para preenchimento ser passível de interpretação, visto que a fotografia é uma fonte de informação subjetiva. As fotografias

contemplam como informação escrita apenas uma tarja no verso da mesma onde contem a descrição da imagem (que acaba se tornando o título), fotógrafo e ano, ficando assim sob responsabilidade do bibliotecário agregar demais informações.

Conforme Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193) diz, indexação é: “Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento”. A indexação conduz ao registro dos conceitos contidos num documento de uma forma organizada e facilmente acessível.

Os mesmos definem política de indexação como “conjunto de diretivas relativas à determinação dos campos de tratamento, seleção do nível de análise dos documentos a serem indexados, definição de um antídicionário, tipos de documentos a serem processados e demais ações necessárias à otimização do serviço de informação”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 110)

Lancaster (2004) diz que a indexação tem a finalidade de criar representações dos documentos, para que logo após eles sejam incluídos em uma base de dados, ele também diz que a indexação de imagens e textos se diferenciam, pois, os usuários ao realizarem a procura, tem uma grande variedade de informações para recuperá-las. Logo devemos avaliar a melhor forma de indexar as imagens, e quais atributos devemos levar em consideração.

Para Carneiro (1985, p. 221) a política de indexação é,

[...] como um guia para tomada de decisões deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Podemos com isso concluir que tão importante quanto o vocabulário controlado é a política de indexação, no entanto uma não substitui a outra. Mas vemos que é na política de indexação que estará todo o processo de funcionamento do acervo fotográfico. Expõe, explica e direciona também a respeito do vocabulário controlado.

Essas duas ferramentas são primordiais para o bom funcionamento de um acervo fotográfico e deveriam ser vistas pelo IBGE, que é uma das principais instituições em funcionamento no Brasil, assim como é visto por instituições menores que não contemplam um acervo tão grande e rico quanto o IBGE.

3.1 Série Municípios brasileiros

A escolha pela série Municípios brasileiros se deu pelo fato desta abranger diversas tipos de fotografias, tais como: geografia urbana, vegetação, paisagem, construções, seres vivos, entre outros. Outro fator para a escolha da mesma foi a quantidade pois é a que possui maior número de fotografias.

A coleção possui 21.787 fotografias disponíveis ao acesso e mais 40 mil a serem tratadas para posteriormente estarem disponíveis no acervo.

3.2 O Acesso ao acervo fotográfico do IBGE

Ao acessar o *site* da biblioteca do IBGE o pesquisador encontrará dois tipos de busca, Busca Rápida e Busca Combinada. Na Busca Rápida são oferecidas duas possibilidades de combinação: por tipo de material e por apenas um campo específico. No primeiro caso poderá selecionar o tipo de material que deseja pesquisar, que são: Todos os materiais, Fotografia, Instrumentos de coleta, Livros, Mapas ou Periódicos e acordo com o tipo de material a opção Campos se alterna, pois, a mesma varia de acordo com a opção selecionada.

Figura 1: Página principal do site da biblioteca

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

IBGE procure no IBGE buscar

BIBLIOTECA Aqui você pode realizar buscas no catálogo on-line, bem como fazer download de parte do nosso acervo. Além disso, disponibilizamos informações sobre a biblioteca, tais como histórico, serviços oferecidos, links relacionados, etc.

↑ catálogo sobre a biblioteca atendimento serviços bibliotecas depositárias links

A Busca Rápida permite a localização de materiais de maneira mais simples, com duas possibilidades de combinação: por tipo de material e por apenas um campo específico.

Para realizar a busca, selecione o tipo de material na aba correspondente. Em seguida, selecione o campo desejado (esses variam de acordo com o tipo de material selecionado), digite a palavra-chave (termo que se deseja localizar) e execute a busca.

busca rápida busca combinada

Todos os materiais
Todos os campos

apenas itens digitalizados buscar frase exata

buscar

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (10/08/2016)

Ao selecionar a opção Busca rápida e escolher o material Fotografias aparecerão as opções para procurar determinado termo no Campo: Todos os campos, Título, Autor, Série e Assunto. Para Instrumento de coleta e Livros aparecerá Título, Autor, Série, Assunto, Ano e Editor. Já para Mapas existem: Título, Autor, Série, Assunto, Mi, Escala e Nomenclatura, e para Periódicos as pesquisas são realizadas apenas por Título. O pesquisador poderá ainda selecionar Itens digitalizados e Buscar frase exata.

Figura 2: Página principal do site da biblioteca – Opção de Busca rápida

Aqui você pode realizar buscas no catálogo on-line, bem como fazer download de parte do nosso acervo. Além disso, disponibilizamos informações sobre a biblioteca, tais como histórico, serviços oferecidos, links relacionados, etc.

↑ catálogo sobre a biblioteca atendimento serviços bibliotecas depositárias links

A Busca Rápida permite a localização de materiais de maneira mais simples, com duas possibilidades de combinação: por tipo de material e por apenas um campo específico.

Para realizar a busca, selecione o tipo de material na aba correspondente. Em seguida, selecione o campo desejado (esses variam de acordo com o tipo de material selecionado), digite a palavra-chave (termo que se deseja localizar) e execute a busca.

busca rápida busca combinada

Fotografias

Todos os campos

Todos os campos

Título

Autor

Série

Assunto

buscar frase exata

buscar

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (10/08/2016)

Já ao selecionar Busca combinada aparecerão os mesmos campos da Busca rápida, no entanto existirá o conector e/ou. A Busca Combinada permite refinar a pesquisa de maneira a torná-la mais precisa. Nela, além do campo tipo de material, é possível combinar até quatro (4) campos.

Figura 3: Página principal do site da biblioteca – Opção Busca combinada

Aqui você pode realizar buscas no catálogo on-line, bem como fazer download de parte do nosso acervo. Além disso, disponibilizamos informações sobre a biblioteca, tais como histórico, serviços oferecidos, links relacionados, etc.

↑ catálogo sobre a biblioteca atendimento serviços bibliotecas depositárias links

A Busca Combinada permite que você refine a pesquisa de maneira a torná-la mais precisa. Nela, além do campo tipo de material, é possível combinar até 4 campos.

Para realizar a busca combinada, selecione o tipo de material na aba correspondente. Em seguida, selecione o campo desejado (esses variam de acordo com o tipo de material selecionado), digite a palavra-chave (termo que se deseja localizar), depois selecione o operador booleano E ou OU e, se necessário repita a operação no campo seguinte e assim sucessivamente.

Para maiores detalhes de como efetuar uma busca, [clique aqui](#).

busca rápida busca combinada

Fotografias ▼

Título ▼ [] E ▼

Autor ▼ [] E ▼

Série ▼ [] E ▼

Assunto ▼ [] --

apenas itens digitalizados buscar frase exata

E
OU

buscar

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (10/08/2016)

Para realizar uma pesquisa em Busca rápida o usuário deverá selecionar Fotografia e Assunto, (caso não saiba o Título nem tão pouco seu Autor e Série) e digitar a palavra que deseja buscar. Para preenchimento do campo não há limites de caracteres logo o usuário poderá escrever várias palavras no campo, o que não é aconselhável pois desta forma serão recuperadas todas as fotografias que tiverem as palavras digitadas, conseqüentemente a quantidade de fotografias recuperadas será enorme. Caso pesquise por mais de uma palavra é recomendável selecionar Buscar frase exata, desta forma só irá aparecer assunto com determinadas palavras juntas.

A Busca combinada funciona da mesma forma que a Busca rápida a diferença é que em Busca Combinada o usuário poderá utilizar os operadores booleanos⁴. Logo a pesquisa poderá ser realizada com o nome da Série e Assunto, com dois Assuntos, com um termo do Título e um Assunto. Existem diversas combinações que poderão ser feitas em Busca combinada.

No entanto como esta pesquisa vem apontando, a problemática está no processo de indexação, então mesmo que o usuário tenha preocupação em especificar os termos no momento da pesquisa, ele encontrará problema na recuperação.

⁴ As palavras ou grupos de palavras podem ser combinados de diferentes formas para modificar o resultado da pesquisa. Os operadores lógicos de pesquisa ou operadores booleanos relacionam as palavras ou grupos de palavras no processo de elaboração da pesquisa. Estes operadores são: E - OU - E NÃO <<http://revistas-hisa.bvs.br/help/operadores.htm>>

4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Toda pesquisa parte de uma problemática ou dúvida, e para a pesquisa ficar mais clara é necessário adotar estratégias metodológicas, para que assim seja achada a solução ou resposta da mesma.

Nesse trabalho o procedimento metodológico adotado foi à pesquisa exploratória, segundo Sampieri e outros (1991, p. 59) “os estudos exploratórios são feitos, normalmente, quando o objetivo da pesquisa é examinar um tema ou problema de investigação pouco estudado ou que não tenha sido abordado antes”.

Nesta pesquisa reunimos dados e informações através de levantamentos bibliográficos em fontes secundárias, análise histórica e principalmente a observação, que fez com que essa pesquisa se desenvolvesse. Logo após a leitura e seleção do material coletado, foi feita a análise, interpretação e reflexão dos dados coletados, para que pudessem ser desenvolvidas as redações e citações.

A operacionalização da pesquisa se deu na etapa de campo, para que pudessem ser observadas e exploradas diretamente as fotografias e após isto realizar o estudo comparativo das fotografias mais e menos acessadas na base dados. Com a pesquisa de campo pode-se observar que existiam inúmeros tipos de fotografias desde pessoas, instituições até arenitos em todos os estados brasileiros, no entanto escolhemos a coleção Municípios Brasileiros para realizarmos esta análise.

Optamos por escolher a coleção Municípios brasileiros pois esta abrange os mais diversificados tipos de fotografias tais como instituições, prédios, casas, pessoas, geografia urbana, sendo assim podemos identificar a cultura de determinada localidade em determinada época, com isso acreditamos que esta coleção acaba se tornando mais atraente em comparação com as demais.

Por ser a coleção com o maior número de fotografias e ser a única que ainda está em processamento técnico, por ainda faltarem aproximadamente 40 mil para serem tratadas, isso também despertou um interesse maior. Pois acreditamos que com o resultado deste trabalho, a instituição possa desenvolver um vocabulário controlado e a coleção Municípios brasileiros poderá ser contemplada com esta nova ferramenta da instituição.

Esta pesquisa se caracteriza em quantitativo-qualitativo, assim como diz Minayo (1993, p.22) “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo

qualquer dicotomia. ”. Logo um complementa o outro, ampliando assim a análise dos dados obtidos.

Como estratégia metodológica para a coleta de dados qualitativos foram escolhidas a técnica de grupo focal e técnicas de análise de fotografia.

4.1 Grupo Focal

A técnica de entrevista utilizada foi a de grupo focal. Nessa técnica de entrevista o entrevistador faz papel de mediador, e a entrevista é baseada em conversa em grupo onde não existem questionários e sim tópicos que o mediador aborda, e os participantes irão dar suas opiniões podendo a mesma ser alterada ou não no decorrer da discussão.

Carlini-Cotrim (1996) explica com clareza o objetivo do grupo focal:

A coleta de dados através de grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas se basear na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. [...] As pessoas em geral precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias. E constantemente mudam de posição (ou fundamentam melhor sua posição inicial) quando expostas a discussões de grupo. É exatamente este processo que o grupo focal tenta captar (CARLINI-COTRIM, 1996, p. 287).

Morgan (1997) define grupos focais como “uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais”.

Trad (2009) menciona em seu texto que “os grupos focais são preferencialmente adotados em pesquisas exploratórias ou avaliativas - podendo ser a principal fonte de dados - ou como uma técnica complementar em pesquisas quantitativas (MERTON; FISK; KENDALL, 1990) ou qualitativas, associada às técnicas de entrevistas em profundidade e de observação participante (MORGAN, 1997).

O entrevistador exerce o papel de mediador das informações, ele quem irá trazer os questionamentos para as discussões e conduzir toda a entrevista.

Na literatura sobre a composição de um grupo focal encontramos uma variação entre 6 a 15 participantes, e quanto maior o número de participantes mais dificuldades o moderador terá para mediar as opiniões nas questões levantadas por ele, logo a técnica de grupo focal prevê pequenos grupos (GODIM, 2003, p. 150).

Com isso, realizamos contato com 15 (quinze) usuários internos mais frequentes do Acervo Fotográfico do IBGE, usuários estes que são exclusivamente funcionários da instituição, no entanto apenas 9 (nove) usuários estavam disponíveis para a reunião no dia marcado, com isso nosso grupo apresentou 9 (nove) participantes.

Após realizar o contato com os usuários, usamos como recursos para esta reunião, a própria sede do IBGE, reservamos um horário com a bibliotecária e utilizamos o espaço da biblioteca e para a entrevista do grupo focal. Utilizamos um gravador para registrar a conversa e posteriormente analisamos a fala de cada.

Nesta entrevista de grupo focal buscamos saber quais os métodos utilizados pelos usuários para realizar a busca no sistema da biblioteca, e se as fotografias recuperadas foram satisfatórias para os mesmos. Realizamos uma categorização dos usuários para buscar saber quais setores da instituição mais utilizam o acervo, qual a formação acadêmica dos funcionários.

As principais questões levantadas procuraram identificar a estratégia que os usuários utilizam para realizar a busca no sistema, se os campos apresentados pelo sistema para realizar a busca são suficientes, se os índices de recuperação e precisão são satisfatórios, e principalmente se os usuários já encontraram fotografias com termos diferentes da imagem apresentada ou, caso a imagem e sua indexação estejam de acordo, se os termos que estavam na ficha eram suficientes, com isso buscar saber se o usuário achou em algum momento que poderia ter mais termos específicos para a fotografia.

Ao realizar a entrevista com o grupo focal pré-determinamos questões essenciais para abordar na entrevista, para assim os entrevistados não fugirem do foco do trabalho. E também para o mediador conseguir ter domínio dos assuntos tratados.

Não aplicamos um questionário para o grupo, apenas anotamos questões bases para os entrevistados discorrerem sobre, e assim foram levantados tópicos no momento da entrevista onde os entrevistados expuseram suas opiniões a respeito. O mediador não interferiu em momento nenhum nos pensamentos dos entrevistados.

Primeiro buscamos categorizar os entrevistados com isso realizamos perguntas como: idade, sexo, formação profissional, cargo exercido na instituição e se o mesmo está atualmente estudando.

As principais questões abordadas no grupo foram:

- Para quais fins a pesquisa no acervo é realizada (pesquisa para algum trabalho realizado na instituição, pesquisa acadêmica, pesquisa independente, texto jornalístico, exposições, etc.)?
- Qual a estratégia de busca que utilizam para realizar a pesquisa?
- Utilizam busca combinadas com os operadores booleanos?
- Já passou alguma dificuldade para realizar uma pesquisa no sistema?

- Os campos disponíveis para realizar a pesquisa são suficientes para especificar sua busca?
- Durante a pesquisa identificaram fotografias indexadas com termos diferentes da imagem?
- Durante a pesquisa identificaram fotografias com um número maior de termos gerais e menor de específicos?
- A quantidade de fotografias recuperadas e a precisão das mesmas com os termos pesquisados são satisfatórios para sua pesquisa?

No apêndice A estão transcritas de forma sucinta as respostas com as opiniões que os entrevistados deram acerca destas questões.

4.2 Análise da Fotografia

Para fazermos a análise da fotografia é necessário que possamos entender os motivos pela qual a mesma é produzida, o que a caracteriza, e especialmente as condições que ela será utilizada, logo precisamos entendê-la enquanto informação para assim ser tratada e recuperada. Entretanto devemos sempre lembrar o que Rodrigues (2007, p. 69), diz:

A imagem é polissêmica, isso é, pode ter diversos significados. Estes, por sua vez, estão inseridos em dois grupos designados denotativos e conotativos. Os denotativos referem-se àquilo que a imagem representa com “certa precisão”, no seu sentido real; os conotativos, àquilo que a imagem pode “interpretar” em um determinado contexto, em um sentido figurado e simbólico.

Para que seja feita a análise fotográfica devemos considerar a imagem fotográfica (o próprio documento) e o referente (o objeto fotografado), já que temos tendência a esquecer que o que é trabalhado é o documento, não apenas o objeto fotografado.

Smit (1996) aborda a questão da interpretação no processo de Análise Documentária de Imagens, e expõe os níveis estabelecidos por Erwin Panofsky (1979) para ajudar no processo da análise da imagem. Tais níveis são:

- Nível pré-iconográfico: nele são descritos, genericamente, os objetivos e ações representados pela imagem;
- Nível iconográfico: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou

simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica;

- Nível iconológico: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebem fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

O uso de descritores é essencial para um banco de imagem fotográfica, pois com eles é acrescido um valor informativo e documental na imagem registrada. Eles são normalmente atribuídos pelos indexadores para representar o assunto que o documento é tratado, e em seguida traduzido para os descritores do vocabulário controlado.

Conforme Manini (2002) para analisarmos e indexarmos as fotografias é necessário aplicarmos questões para que seja feito um registro em formulário, que são: quem, o quê, onde, quando, e como. Com essas questões mais tarde poderemos fazer a análise do conteúdo da fotografia, diferenciando os seus aspectos genéricos e específicos, sendo isto a Análise Documentária de Imagens.

A base da análise documentária foi toda voltada para materiais escritos, o que a princípio torna difícil transpormos para documentos imagéticos, no entanto devido ao grande volume de informação neste meio, algumas bibliotecas e centros históricos de informação viram a necessidade de desenvolver a Análise Documentária de Fotografias.

A análise documentária de fotografia não deve ter os mesmos métodos que a análise textual, pois a imagem é totalmente distinta do texto, deve ser feito um estudo na própria imagem e a imagem fotográfica não se unifica ao seu conteúdo informacional, mas também a expressão fotográfica. Todavia Manini (2002) chama atenção para o fato de que além do conteúdo informacional, a fotografia também possui a Dimensão Expressiva, que igualmente deve ser considerada.

A Dimensão Expressiva está ligada á técnica que se aplica á imagem, os aspectos físicos. Na fase de indexar as imagens, os profissionais se preocupavam apenas com a recuperação baseada no conteúdo, no entanto foi notada que havia a necessidade de levar em conta também a recuperação da informação baseada na sua forma. Manini (2002, p. 15 *apud* LACERDA, 1993) mostra como a Dimensão Expressiva é importante no processo de análise documentária:

[...] a fotografia apresenta esses dois aspectos: imagem e objeto. Acrescentaríamos ainda outro, estreitamente relacionado à imagem, e que

diz respeito à sua expressão. Essa expressão seria a forma como uma imagem é mostrada, estando ligada a uma linguagem que lhe é própria e que envolve a técnica empregada, a angulação, o enquadramento, a luminosidade, o tempo de exposição, entre outros. Essas três dimensões do registro fotográfico [...] – conteúdo, expressão e forma – é que constroem, em última instância, a mensagem que informa.

Manini (2002, p. 88) ainda aponta a relevância de analisar a Dimensão Expressiva, pois o conteúdo informacional da fotografia está ligado diretamente à forma da imagem.

A importância de considerar a Dimensão Expressiva na Análise Documentária de Imagens está no fato de que o ponto decisivo de escolha de uma fotografia (a partir de um conjunto de imagens recuperadas num sistema de recuperação de informações visuais) pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo informacional.

O quadro que segue mostra sugestões que podem ser aplicadas na análise da Dimensão Expressiva, ela foi desenvolvida por Manini (2002) baseada em Smit (1997).

Quadro 1: Elementos para a análise da Dimensão Expressiva

RECURSOS TÉCNICOS	VÁRIAVEIS
Efeitos Especiais	- fotomontagem - estroboscopia - alto-contraste - trucagens - esfumação
Ótica	- utilização de objetivas (<i>fish-eye</i> , lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.) - utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)
Tempo de Exposição	- instantâneo - pose - longa exposição
Luminosidade	- luz diurna - luz noturna - contraluz - luz artificial
Enquadramento	- enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.) Enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, <i>close</i> , detalhe)

Posição da câmera	<ul style="list-style-type: none"> - câmara alta - câmara baixa - vista aérea - vista submarina - vista subterrânea - microfotografia eletrônica - distância focal (fotografo/objeto)
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - retrato - paisagem - natureza morta
Profundidade do Campo	- com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado) sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)

Fonte: Manini (2002, p. 91-92)

Alguns desses recursos técnicos não se aplicam a série estudada, sendo assim não utilizaremos todas as sugestões feitas por Manini (2002). Com isso adaptamos o quadro Elementos para análise da Dimensão Expressiva com algumas informações do acervo fotográfico do Instituto Moreira Sales, para que assim fosse melhor utilizado na série.

Quadro 2: Termos aplicados na análise das fotografias

RECURSOS TÉCNICOS	VÁRIAVEIS
Luminosidade	<ul style="list-style-type: none"> - Diurna - Noturna
Enquadramento	<ul style="list-style-type: none"> - Horizontal - Vertical - Panorama - Vista geral - Vista parcial
Posição da câmera	<ul style="list-style-type: none"> - Aérea - Externa - Interna
Tipo de fotografia	<ul style="list-style-type: none"> - Colorida - Preto e branco
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura - Construções - Fachada - Natureza - Paisagem rural - Paisagem urbana - Pessoas - Retrato - Vegetação e clima

Fonte: As autoras

O princípio para se fazer a análise documentária da imagem é diferenciar os aspectos genéricos/específicos. Aspectos genéricos são níveis pré-iconográfico e específicos níveis iconográficos. Nível pré-iconográfico são objetivos e ações representados pela imagem e nível iconográfico constitui o assunto ilustrado pela imagem. As categorias informacionais QUEM, ONDE, QUANDO e COM/O QUE, são usadas na análise do nível pré-iconográfico (DE GENÉRICO) e no nível iconográfico (DE ESPECÍFICO). Então Smit (1996) explica as categorias no quadro seguinte:

Quadro 3: Descrição das categoriais informacionais

QUEM	Identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de danceteria)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
COMO/ O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao “objeto focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII)

Fonte: Smit (1997, p. 4)

Manini (2002, p. 103) baseada no quadro de Smit (1996) diz que “Smit apresenta um quadro de análise para representar o conteúdo informacional da imagem fotográfica reunindo as categorias informacionais (quem/o que,...) ao DE Genérico, ao DE Específico e ao SOBRE de Shatford”. A categoria SOBRE diz respeito ao que a fotografia trata, sobre o que ela é. Como podemos ver a seguir, o quadro de Smit contempla apenas o conteúdo informacional da imagem que será indexada. Observa-se que Manini fez uma pequena alteração na categoria QUEM e O QUE, passando o O QUE para a categoria COMO, pois, ela acredita que O QUE se relaciona a um sujeito e COMO é característica de ação. Logo segue o quadro de Smit:

Quadro 4: Quadro de análise do conteúdo informacional

Categoria	DE		SOBRE
	Genérico	Específico	
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Fonte: Smit (1997, p. 15)

Manini (2002) propõe um novo quadro para Análise Documentária de Imagens Fotográficas, que é a adequação do quadro de Shatford (1984) com o quadro de Smith (1997), sendo assim o quadro desenvolvido por Manini acrescenta a Dimensão Expressiva ficando assim:

Quadro 5: Elementos de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva

Categoria	Conteúdo Informacional		SOBRE	Dimensão Expressiva
	DE			
	Genérico	Específico		
Quem/O Que				
Onde				
Quando				
Como				

Fonte: Manini (2002, p. 105)

Esse quadro possibilita a junção do conteúdo informacional com a Dimensão Expressiva, que é a técnica, composição, enquadramento, etc.

No entanto fizemos uma adaptação ao quadro de Manini (2002), pois a série a qual escolhemos para realizar o processamento técnico não se aplicava o COMO visto que este é empregado em situações de ação, voltada assim apenas para seres vivos. Logo nosso quadro de análise documento ficou conforme abaixo.

Quadro 6: Adaptação do quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE			
ONDE			
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA			

Fonte: As autoras

Ao realizar uma pesquisa em Busca rápida utilizamos o termo “igrejas” no campo Assunto e foram recuperadas 3.038 fotografias. Selecionamos aleatoriamente uma fotografia, e ao abrimos observamos sua catalogação.

Figura 4: Pesquisa na base de dados

catálogo

A Busca Rápida permite a localização de materiais de maneira mais simples, com duas possibilidades de combinação: por tipo de material e por apenas um campo específico.

Para realizar a busca, selecione o tipo de material na aba correspondente. Em seguida, selecione o campo desejado (esses variam de acordo com o tipo de material selecionado), digite a palavra-chave (termo que se deseja localizar) e execute a busca.

busca rápida busca combinada

Fotografias

Assunto igrejas

apenas itens digitalizados buscar frase exata



Sua busca retornou 3038 resultado(s).

Mostrar 100 registros por página

Título	Autor	Ano	Nº Chamada	Download
Capela Nossa Senhora da Boa Viagem : São Bernardo do Campo, SP		[19-]		
Capela Nossa Senhora da Conceição : Linhares, ES		1982		
Capela Nossa Senhora do Amparo : Campo Alegre de Goiás, GO		1984		
Capela Nossa Senhora do Monte Serrat : Ecoporanga, ES		[19-]		
Capela Nossa Senhora Sant'Ana : Jati, CE		[19-]		
Capela protestante do povoado Rio Ada, no município de Timbó (SC)	Romariz, Dora de Amarante; Somlo, Tomas	1953		

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Em todas as fotografias do acervo fotográfico o título é a única informação descritiva que vêm junto das mesmas, algumas constam além do título o nome do fotografo e o ano que esta foi feita, e a Série foi atribuída posteriormente, quando o acervo começou a ser tratado, em 2004. O título da fotografia que selecionamos traz a seguinte descrição: “Casa da Família Gami : Blumenau, SC”, notamos que mesmo estando escrito o local o profissional que preencheu as informações no sistema não preencheu o campo Local, o campo Editor não se aplica, o ano foi inserido por aproximação visto que não se sabe de fato quando foi realizado o registro, o campo Descrição física foi preenchido, Série é a coleção ao qual a fotografia faz parte, no campo Notas constam as informações agregadas após realização de uma pesquisa, as informações preenchidas no campo Notas não podem ser recuperadas, como vimos anteriormente apenas os campos Título, Série, Fotografo e Assunto são passíveis de busca. Os assuntos atribuídos pelo profissional foram: Bares; Blumenau (SC); Galerias de arte comercial; Habitações; Igrejas (Edifícios); Santa Catarina.

Figura 5: Ficha da fotografia 1

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Casa da Família Gami : Blumenau, SC
Local: [S. I.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19-]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: A antiga Casa da Família Gami, conhecida pelas participações nos desfiles da Oktoberfest, foi construída em 1910 e abrigou a família entre as décadas de 1940 e 1970. Entre os anos 1979 a 1983, funcionou no edifício uma galeria de artes e de 1984 a 1993, o Bar Kriado. O prédio foi tombado pelo Decreto nº 1.070 de 31 de março de 2000, pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2010, foi adquirido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), que o reformou seguindo as requisições dos órgãos responsáveis pelo tombamento. O imóvel foi reinaugurado em 31 de agosto de 2014, sendo oficializado dois dias antes das comemorações de 164 anos da fundação de Blumenau, na cerimônia foi contada a história da Casa com fotografias antigas e o depoimento de Vera Maria Rodrigues, neta dos Gami.

A Casa foi construída com a técnica Enxaimel, que tem como estrutura hastes de madeira encaixadas entre si nas posições horizontais, verticais e inclinadas sem o uso de pregos ou parafusos. Os espaços que formam as paredes são preenchidos geralmente por pedras ou tijolos à vista.

Disponível em: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/igreja-adventista-restaura-patrimonio-historico/>. Acesso em: maio 2016.

Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/pagina/4351/blumenau>. Acesso em: maio 2016.

Assuntos:
 Bares; Blumenau (SC); Galerias de arte comercial; Habitações; Igrejas (Edifícios); Santa Catarina

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Observando sua ficha podemos notar que vários outros assuntos poderiam ter sido atribuídos, com as informações que constam em Notas. No quadro conteúdo informacional e dimensão expressiva é atribuída a informação que vêm junto a fotografia, logo as informações constando em notas não entram no quadro, com isso aplicaremos diretamente no campo assuntos.

Fotografia 1: Casa da Família Garni : Blumenau, SC



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 7: Análise do conteúdo informacional e dimensão expressiva referente à fotografia 1

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Casa; Rua; Família	Residência	Casa
ONDE		Blumenau (SC)	
QUANDO		[19--]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Casa; Ruas; Família; Residências; Blumenau (SC); [19--]; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Como bem sabemos o acervo fotográfico não possui vocabulário controlado e esta é uma das razões de ocorrer a problemática estudada. Em nossa análise do conteúdo informacional, adotamos o Catálogo de Terminologia de Assuntos⁵ e o Catálogo de Autoridade de Nomes⁶ da Biblioteca Nacional. Com isso utilizamos termos autorizados para criar as palavras-chave para serem preenchidas no campo Assunto

⁵ Lista multidisciplinar estruturada em forma de Tesouros. Para cada assunto são apresentados os termos gerais (TG), os termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR). Engloba tópicos, remissivas ver, remissivas ver também, além das subdivisões gerais, cronológicas e geográficas.<http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

⁶ Base formada por nomes de pessoas, entidades coletivas e eventos associados à autoria de obras. É a mais completa lista de autores brasileiros, referência para a catalogação de obras na Biblioteca Nacional e consultada por profissionais de diversas instituições.<http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

5 OPERACIONALIZANDO A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DAS FOTOGRAFIAS JUNTO AO GRUPO FOCAL

Após analisarmos a entrevista do grupo focal obtemos os seguintes resultados quanto às opiniões dos participantes.

Na categorização dos participantes constatamos que dos 9 (nove) participantes 7 (sete) eram mulheres, todos têm nível superior, todos são área de Ciências Humanas e Sociais, 3 (três) são bibliotecárias, 2 (dois) historiadores, 1 (um) arquivista, 1 (um) jornalista e 2 (dois) de Ciências Sociais Aplicadas (propaganda e marketing).

Quadro 8: Perfil dos participantes do Grupo Focal de usuários internos

Variáveis descritivas gerais	Variáveis descritivas específicas	Total participantes	%
Gênero	Feminino	07	78%
	Masculino	02	22%
	Outro	-	-
Escolaridade	Nível superior	09	100%
	Nível médio	-	-
	Nível fundamental	-	-
Área Graduação	C. Humanas e Sociais	09	100%
	C. Biológicas	-	-
	C. Exatas	-	-
Profissão	Bibliotecárias	03	33,3%
	Historiador	02	22,2%
	Arquivista	01	11,1%
	Jornalista	01	11,1%
	Propaganda e marketing	02	22,2%
Total Geral		09	100%

Fonte: As autoras

Quase todos os entrevistados responderam que tipos de pesquisas são feitas para a própria instituição, em diversos tipos de eventos, em sua maioria exposições. Apenas 1 (uma) bibliotecária realiza pesquisa também para usuários externos.

Todos responderam que tentam pesquisar através de termos centrais do assunto e pesquisam juntamente com termos gerais e específicos, no entanto também informaram que as

fotografias possuem mais termos gerais que específicos com isso a pesquisa fica mais difícil e complexa, pois gasta-se mais tempo para encontrar a fotografia desejada.

Quando perguntado se já encontraram dificuldade de realizar uma pesquisa no sistema todos responderam que já, por motivos como: palavras escrita errada, por falta de especificidade dos termos e por manutenção do sistema.

Ao indagar sobre fotografias indexadas com termos diferentes da imagem apenas 3 (três) informaram que já haviam reparado tal fato. Perguntamos se no momento da pesquisa eles ficavam satisfeito com a quantidade de fotografias recuperadas e se elas realmente eram precisas e diziam a respeito de sua pesquisa, e a maioria informou que não, nenhum respondeu que ficava satisfeito com o resultado da pesquisa, mas informaram que isso não era empecilho para achar uma boa fotografia sobre o tema, no entanto acabavam se desgastando, pois, as pesquisas acabavam demandando um pouco mais de tempo.

Em nossa entrevista com grupo focal notamos a insatisfação de alguns usuários quanto a eficiência da pesquisa, visto que o serviço funciona e no entanto deixa a desejar em questões básicas e essenciais para um acervo fotográfico, que é sua indexação.

Quadro 9: Perfil dos participantes do Grupo Focal quanto à busca no acervo

Variáveis descritivas gerais	Variáveis descritivas específicas	Total participantes	%
Tipo de pesquisa	Interna	07	77,7%
	Externa	01	11,1%
	As duas	01	11,1%
Metadado de busca	Termos centrais do assunto	04	44,4%
	Termos gerais	03	33,3%
	Termos específicos	02	22,2%
Satisfação com a pesquisa	Satisfeito	02	22,2%
	Não satisfeito	07	77,7%
Utiliza operadores booleanos	Sim	04	44,4%
	Não	05	55,5%
Encontra dificuldade na realização da pesquisa	Sim	09	100%
	Não	-	-
Os campos para pesquisar são	Sim	06	66,6%

suficientes	Não	03	33,3%
Encontrou fotografias com termos divergentes da imagem	Sim	04	44,4%
	Não	05	55,5%
Encontrou fotografias com muitos termos gerais e poucos específicos	Sim	09	100%
	Não	-	-
Nas pesquisas já realizadas, os índices de recuperação e precisão foram satisfatórios?	Sim	02	22,2%
	Não	07	77,7%

Fonte: As autoras

Após verificarmos as opiniões dos usuários internos quanto às questões levantadas na entrevista, mostramos o quadro de análise documentária e Dimensão Expressiva de Manini (2002) e explicamos sua função, exemplificamos e posteriormente aplicamos as fotografias e solicitamos que os mesmos junto conosco aplicassem o quadro e realizassem a análise.

As nove primeiras fotografias a seguir são as que possuem menor número de visualizações (entre 5 a 20 visualizações) em todo acervo fotográfico, isto porque como podemos notar em sua ficha as mesmas não possuem nenhum assunto cadastrado. Logo as visualizações contabilizadas muito provavelmente foram de usuários que pesquisaram algum dos termos que constam em seu título, ou ao pesquisar por série tenha a achado e conseqüentemente visualizado sua imagem.

Aplicamos em conjunto com os integrantes do grupo focal o quadro de Manini (2002) e realizamos a análise destas fotografias. As palavras-chave são os termos que entrariam no campo Assunto, da base de dados.

Figura 6: Ficha da fotografia 2

catálogo

Título: Agência Bradesco em Jacunda (PA)
Local: [Belém]
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : color.
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Sem negativo.
Entidades: IBGE

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 2: Agência Bradesco em Jacunda (PA)

Agência Bradesco em Jacunda (PA)
[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 10: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 2

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Bancos	Banco Bradesco de Investimentos	Instituição financeira
ONDE	Pará (Estado)	Jacundá (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia colorida		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Bancos; Banco Bradesco de Investimentos; Pará (Estado); Jacundá (PA); Instituição financeira; Vista geral; Retrato; Fotografia colorida.

Figura 7: Ficha da fotografia 3

catálogo

Título: Igreja de São Félix em Marabá (PA)
Local: [Belém]
Ano: s.d
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 3: Igreja de São Félix em Marabá (PA)**Igreja de São Félix em Marabá (PA)**

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 11: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 3

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Igreja	Igrejas católicas	Religião
ONDE	Pará (Estado)	Marabá (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Igreja; Igrejas católicas; Pará (Estado); Marabá (PA); Religião; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 8: Ficha da fotografia 4

catálogo

Tipo de material: cd-rom
Título: Trecho do litoral da Vila Maiauatá em Igarapé Miri (PA)
Local: [S. I.]
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b.
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Sem negativo.

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 4: Trecho do litoral da vila Maiauatá em Igarapé Miri (PA)

Trecho do litoral da Vila Maiauatá em Igarapé Miri (PA)

[download]

Fonte: IBGE (15/08/2016)



Quadro 12: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 4

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Litoral	Costa	Natureza
ONDE	Pará (Estado)	Vila Maiauatá (Igarapé-miri, PA); Igarapé-miri (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Litoral; Costa; Pará (Estado); Vila Maiauatá (Igarapé-miri, PA); Igarapé-miri (PA); Natureza; Vista geral; Retrato; Fotografia preto e branco.

Figura 9: Ficha da fotografia 5

catálogo

Título: Residência Governamental em Boa Vista (RR)
Local: Boa Vista
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Sem negativo.

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 5: Residência governamental em Boa Vista (RR)

Residência Governamental em Boa Vista (RR)

[\[download\]](#)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 13: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 5

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Edifícios	Edifício habitacional	Residência
ONDE	Roraima (Estado)	Boa Vista (RR)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Edifícios; Edifício habitacional; Roraima (Estado); Boa Vista (RR); Residência; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 10: Ficha da fotografia 6

catálogo

Título: Fábrica da Coca-Cola em Marabá (PA)
 Local: [Belém]
 Ano: s.d
 Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
 Série: Acervo dos municípios brasileiros

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 6: Fábrica da Coca-Cola em Marabá (PA)

Fábrica da Coca-Cola em Marabá (PA)
 [download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 14: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 6

Categoria	Conteúdo informacional		
	DE		SOBRE
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Fábrica	Coca cola do Brasil	Fábrica de refrigerantes
ONDE	Pará (Estado)	Marabá (PA)	

QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Fábrica; Coca cola do Brasil; Pará (Estado); Marabá (PA); Fábrica de refrigerante; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 11: Ficha da fotografia 7

catálogo

Título: Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Santarem Novo (PA)
Local: [S. I.]
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b.
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Sem negativo.

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 7: Igreja Nossa Senhora de Santarém Novo (PA)

Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Santarém Novo (PA) ✕
[\[download\]](#)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 15: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 7

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Igrejas católicas	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Religião
ONDE	Pará (Estado)	Santarém Novo (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista parcial; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Igrejas católicas; Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Religião; Santarém Novo (PA); Pará (Estado); Vista parcial; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 12: Ficha da fotografia 8

catálogo

Título: Escola Municipal Leopoldina Bruce em Juriti (PA)
Local: [Belém]
Ano: s.d
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 8: Escola Municipal Leopoldina Bruce (PA)

Escola Municipal Leopoldina Bruce em Juriti (PA)

[download]

Fonte: IBGE (15/08/2016)



Quadro 16: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 8

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Escolas	Escola Municipal Leopoldina Bruce	Educação
ONDE	Pará (Estado)	Juruti (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Escolas; Escola Municipal Leopoldina Bruce; Educação; Pará (Estado); Juruti (PA); Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 13: Ficha da fotografia 9

catálogo

Título: Centro de Saúde de Juriti (PA)
Local: [Belém]
Ano: s.d
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 9: Centro de Saúde de Juruti (PA)

Centro de Saúde de Juruti (PA)

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 17: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 9

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Hospital	Centro de saúde	Medicina
ONDE	Pará (Estado)	Juruti (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Hospital; Centros de saúde; Medicina; Pará (Estado); Juruti (PA); Vista parcial; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 14: Ficha da fotografia 10

catálogo

Título: Cidade de Bujaru (PA)
Local: [S. I.]
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b.
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Sem negativo.

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 10: Cidade de Bujaru (PA)

Cidade de Bujaru (PA)
[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 18: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 10

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Paisagem natureza	Rios; Florestas; Cidades e vilas	Natureza
ONDE	Pará (Estado)	Bajuru (PA)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Paisagem natureza; Rios; Florestas; Cidades e vilas; Natureza; Pará (Estado); Bajuru (PA); Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca.

As próximas fotografias estão entre as menos acessadas, no entanto elas possuem assuntos cadastrados, mas seus assuntos são insuficientes ou abrangem termos muito gerais, como veremos, com isso é necessário que sejam aplicados termos mais específicos para assim as fotografias terem um maior número de recuperação e conseqüentemente maior número de acesso. Aplicamos a nossa adaptação do quadro de Manini (2002) para sugerir os termos.

Figura 15: Ficha da fotografia 11

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Praça da Bandeira : Feijó, AC
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [195-?]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

Assuntos:
Acre; Feijó (AC); Praças

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 11: Praça da bandeira : Feijó, AC

Praça da Bandeira : Feijó, AC
 [download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 19: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 11

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Praça	Praça da Bandeira	Lazer
ONDE	Acre (Estado)	Feijó (AC)	
QUANDO		Déc. 50	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Praça; Praça da Bandeira; Acre (Estado); Feijó (AC); Década de 50; Lazer; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 16: Ficha da fotografia 12

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Educandário Cruzeiro do Sul : Cruzeiro do Sul, AC
Local: [S. I.]
Editor: [s. n.]
Ano: [195-?]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

Assuntos:
Acre; Cruzeiro do Sul (AC); Edifícios escolares; Escolas

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 12: Educandário Cruzeiro do Sul : Cruzeiro do Sul, AC

Educandário Cruzeiro do Sul : Cruzeiro do Sul, AC

[download]

Fonte: IBGE (15/08/2016)



Quadro 20: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 12

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Escola	Educandário Cruzeiro do Sul	Educação
ONDE	Acre (Estado)	Cruzeiro do Sul (AC)	
QUANDO		Déc.50	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Escola; Educandário Cruzeiro do Sul; Educação; Acre (Estado); Cruzeiro do Sul (AC); Década de 50; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 17: Ficha da fotografia 13

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Academia Alagoana de Letras : Maceió, AL
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: 1971
Descrição física: 1 fot. : sépia
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: A criação da Academia Alagoana de Letras foi ideia do historiador Moreno Brandão, nos idos de 1910, com o objetivo de formar uma instituição que desse incentivo e apoiasse os intelectuais da época. Somente em 1919, pelo incentivo do escritor e poeta Jaime de Altavila, retomaram-se os preparativos, culminando em 1º de novembro com a oficialização da sua fundação. A Academia instalou-se no prédio construído em 1879 para ser o Grupo Escolar D. Pedro II, o primeiro do estado. Em 2000, ao lado do que é hoje o Salão Nobre, construiu-se um prédio de três pavimentos a fim de atender as necessidades de espaço da Academia.
Disponível em: <http://gw3mn.com.br/site/index.php/revista-em-foco-n-32/291-a-academia-alagoana-de-letas-vista-por-dentro>. Acesso em: maio 2016.

Assuntos:
Alagoas; Edifícios escolares; Escolas; Literatura; Maceió (AL); Sociedades, etc

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 13: Academia Alagoana de Letras : Maceió, AL

Academia Alagoana de Letras : Maceió, AL

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 21: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 13

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Academia literária; Literatura; Sociedades literárias	Academia Alagoana de Letras	Educação
ONDE	Alagoas (Estado)	Maceió (AL)	
QUANDO		1971	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Academia literária; Literatura; Sociedades literárias; Academia Alagoana de Letras; Educação; 1971; Alagoas (Estado); Maceió (AL), Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 18: Ficha da fotografia 14

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: [Avenida Getúlio Vargas] : Cine Marabá : Imperatriz, MA

Local: [S. I.]

Editor: [s. n.]

Ano: 1983

Descrição física: 1 fot. : color.

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: Situado na Avenida Getúlio Vargas, o Cine Marabá funcionou do início da década de 1970 até meados dos anos 1990. O prédio onde funcionava o Cine Marabá atualmente abriga uma loja.

Disponível em: <http://museu-virtual.blogspot.com.br/2013/06/cine-fides-em-1983.html>. Acesso em: jul. 2016.

Disponível em: http://agorabinhi.blogspot.com.br/2014/03/memorias-afetivas-do-cinema-em_27.html. Acesso em: jul. 2016.

Assuntos:
Cinemas; Imperatriz (MA); Maranhão; Ruas

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 14: [Avenida Getúlio Vargas] Cine Marabá : Imperatriz, MA

[Avenida Getúlio Vargas] : Cine Marabá : Imperatriz, MA
[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 22: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 13

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Cinemas; Ruas	Cinema Marabá	Cinema
ONDE	Maranhão (Estado)	Avenida Getúlio Vargas; Imperatriz (MA)	
QUANDO		1983	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia colorida		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Cinemas; Ruas; Cinema Marabá; Cinema; Maranhão (Estado); Avenida Getúlio Vargas; Imperatriz (MA); 1983; Vista geral; Retrato; Fotografia colorida.

Figura 19: Ficha da fotografia 15

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Biblioteca Municipal Castro Alves : Aratuípe, BA
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19-]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros

Assuntos:
Aratuípe (BA); Bahia; Bibliotecas públicas; Edifícios públicos

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 15: Biblioteca Municipal Castro Alves : Aratuípe, BA

Biblioteca Municipal Castro Alves : Aratuípe, BA
 [download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 21: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 15

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Bibliotecas públicas	Biblioteca Municipal Castro Alves	Biblioteca
ONDE	Bahia (Estado)	Aratuípe (BA)	
QUANDO		[19--]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Bibliotecas públicas; Biblioteca Municipal Castro Alves; Biblioteca; Bahia (Estado); Bahia; Aratuípe (BA); [19--]; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 20: Ficha da fotografia 16

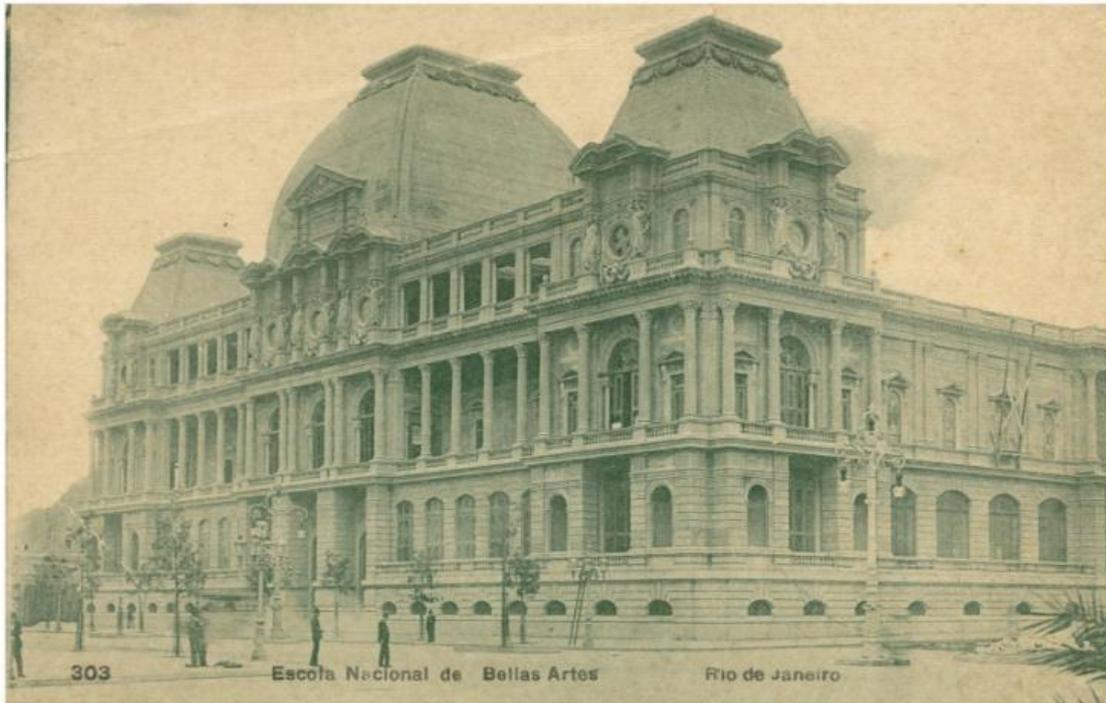
catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Escola Nacional de Belas Artes : Rio de Janeiro, RJ
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19--]
Descrição física: 1 cartão postal : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: A Aula Pública de Desenho e Figura, estabelecida por carta régia de 20 de novembro de 1800 foi a primeira ação oficial que se tem conhecimento para que se estabelecesse o ensino da arte no Brasil. Este, porém só teria início com a criação da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, por Decreto-Lei de D. João VI, em 12 de agosto de 1816. Com a chegada ao Brasil da Missão Artística Francesa, chefiada por Joaquim Lebreton, a convite de D. João VI, viabiliza-se o projeto do ensino artístico em nosso país. Durante os primeiros dez anos, apenas algumas aulas ministradas por Debret e Grandjean de Montigny foram ministradas numa casa do centro da cidade que os dois artistas alugaram para esta finalidade. Em 1826, já com o prédio próprio projetado por Grandjean de Montigny tem início o ensino oficial das artes no Brasil, de acordo com o modelo da Academia Francesa, sendo que a Escola passa a chamar-se Academia Imperial das Belas Artes. Com o advento da República, a Academia passará a chamar-se Escola Nacional de Belas Artes e, a partir de 1971, será denominada Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nome que mantém ainda hoje.
Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/index.php/a-eba/institucional>. Acesso em: jul. 2015.

Assuntos:
Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ); Universidades e faculdades

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 16: Escola Nacional de Belas Artes : Rio de Janeiro, RJ

Escola Nacional de Belas Artes : Rio de Janeiro, RJ [\[download\]](#)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 24: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 16

Categoria	Conteúdo informacional		
	DE		SOBRE
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Universidades e faculdades	Escola Nacional de Belas Artes (Brasil)	Edifício
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	
QUANDO		[19--]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Universidades e faculdades; Escola Nacional de Belas Artes (Brasil); Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro (Estado); [19--]; Edifício; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 21: Ficha da fotografia 17

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: [Arcos da Lapa] : Rio de Janeiro, RJ

Local: [S. l.]

Editor: [s. n.]

Ano: 1958

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: O Aqueduto da Carioca foi construído no século 18, entre os anos de 1725 e 1744, tendo as obras sido iniciadas pelo Governador Aires de Saldanha e Albuquerque. A primeira obra do aqueduto havia sido construída com canos de ferro que logo se deterioraram não resistindo à forte corrosão. Posteriormente, o Governador Gomes Freira de Andrade, também conhecido como Conde de Bobadela, foi autorizado por uma carta régia no ano de 1744 a reconstruir o aqueduto, de forma sólida e segura em pedra e cal certamente misturada ao óleo de baleia, que eram os elementos da época que produziam uma liga de concreto muito resistente, e muito utilizada na construção de fortes, igrejas e construções duráveis. Atualmente, este tradicional bairro localizado no Rio de Janeiro, no término da zona sul, exatamente no ponto em que a Rua da Glória se transforma em Rua da Lapa, é considerado o núcleo boêmio da cidade.

Disponível em: <http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/arcos-da-lapa-1-1790.html>.

Acesso em: jul. 2015.

Assuntos:

Monumentos; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ)

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 17: [Arcos da Lapa] : Rio de Janeiro, RJ

[Arcos da Lapa] : Rio de Janeiro, RJ

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 25: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 17

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Arquitetura	Arcos da Lapa	Ponto turístico
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Lapa (Rio de Janeiro, RJ)	
QUANDO		1958	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Arquitetura; Arcos da Lapa; Lapa (Rio de Janeiro, RJ); Rio de Janeiro (Estado); Ponto turístico, RJ; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 22: Ficha da fotografia 18

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: Igreja da Penha : Rio de Janeiro, RJ

Local: [S. I.]

Editor: [s. n.]

Ano: [19--]

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: A Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, mais conhecida como Igreja da Penha, fica localizada no bairro da Penha, zona Norte do Rio de Janeiro. Sua origem remete à 1635, e sua construção se deve por devoção do Capitão Baltazar de Abreu Cardoso, que era dono de toda a área no entorno do atual Santuário. Enquanto subia o penhasco, se deparou com uma serpente e pediu socorro à Nossa Senhora. Neste momento, surgiu um lagarto que lutou com a serpente, e o Capitão conseguiu escapar. Após o acontecido, Baltazar reconheceu que o lagarto apareceu no momento em que pediu proteção à Nossa Senhora, e por devoção, construiu uma pequena capela no local, onde pôs uma imagem de Nossa Senhora. Seus parentes, amigos, vizinhos e outras pessoas iam visitar a capela, por curiosidade, ao vê-la distante no alto do Penhasco. Seu nome vem do dito popular, que dizia "vamos à Penha (penhasco) visitar Nossa Senhora", se tomando assim Nossa Senhora da Penha. No ano de 1870, foi demolida esta capela e construído no seu lugar um novo templo, com uma torre e novos sinos; no ano de 1900, outra intervenção, tendo a igreja seu terreno ampliado e ganhando duas novas torres. As origens da sua escadaria remetem a 1817, quando a Sra. Maria Barbosa pediu à Nossa Senhora da Penha para interceder que ela e seu marido tivessem um filho. Caso isso acontecesse, a Sra. Maria prometeu que mandaria esculpir no granito do penhasco uma escadaria para facilitar a subida ao templo. Em 1818, a Sra. Maria teve um filho e em 1819 a escadaria ficara pronta, com 382 degraus talhados na própria pedra. Atualmente, é um templo conhecidíssimo na cidade, sendo ponto de visita de peregrinos de diversos locais do Brasil e do exterior. Em 1935, por decreto do Papa Pio XI, a Igreja de Nossa Senhora da Penha foi agregada à Sacrossanta e Patriarcal Basilica de Santa Maria Maior de Roma. No dia 15 de setembro de 1966, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, então Arcebispo do Rio de Janeiro, elevou o templo sagrado de Nossa Senhora da Penha à categoria de Santuário Perpétuo. No dia 31 de maio de 1981, o Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, atendendo aos desejos de Sua Santidade o Papa João Paulo II, elevou o Santuário de Nossa Senhora da Penha à categoria de Santuário Mariano Arquidiocesano.

Disponível em: <http://www.santuariopenhario.org.br/o-santuario/historia/>. Acesso em: jul. 2015.

Assuntos:

Igrejas (Edifícios); Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ)

Fotografia 18: Igreja da Penha : Rio de Janeiro, RJ

Igreja da Penha : Rio de Janeiro, RJ
[\[download\]](#)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 26: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 18

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Igreja católica	Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Penha	Religião
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Penha (Rio de Janeiro, RJ)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Igreja católica; Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Penha; Religião; Rio de Janeiro (Estado); Penha (Rio de Janeiro, RJ); Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 23: Ficha da fotografia 19

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: Mercado Municipal : Rio de Janeiro, RJ

Local: [S. l.]

Editor: [s. n.]

Ano: [19-]

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: No final do século XIX, se mostrou necessária a construção de um novo mercado na região, hoje a região da Praça XV. Após diversas contradições, que adiaram as obras por anos, o novo Mercado Municipal foi inaugurado em 14 de dezembro de 1907. O edifício possuía forma quadrada e 150 metros de lado, ocupando uma área total de 22.500 m². Era feito de ferro, e sua armação veio da Bélgica. O novo mercado tomou-se rapidamente mais um símbolo da cidade, para o que contribuiu sua grande visibilidade, especialmente para quem chegava pelo mar. Foi cenário no filme "Orfeu Negro", de Marcel Camus, realizado em 1959, que é provavelmente um dos raros registros a cores do antigo mercado. O prédio foi demolido, com menos de 60 anos de existência, sendo destruído no final dos anos 50 em nome da construção da Av. Perimetral.

Disponível em: <http://www.semprerio.com/pt/home/item/94-o-mercado-municipal>.
Acesso em: jul. 2015.

Assuntos:

Mercados; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ)

Fotografia 19: Mercado Municipal : Rio de Janeiro, RJ

Mercado Municipal : Rio de Janeiro, RJ

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 27: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 19

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Mercado	Mercado Municipal (RJ)	Comércio
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Rio de Janeiro (RJ)	
QUANDO		[19--]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Mercado; Mercado Municipal (RJ); Comércio; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ); [19--]; Vista geral; Retrato; Fotografia preta e branca.

Figura 24: Ficha da fotografia 20

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: Instituto Nacional de Música : Rio de Janeiro, RJ

Local: [S. l.]

Editor: [s. n.]

Ano: [19–]

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: Sua origem remete ao Conservatório de Música, criado em 27 de novembro de 1841, por solicitação da Sociedade de Música, no Rio de Janeiro. O Conservatório de Música, todavia, foi somente inaugurado em 13 de agosto de 1848, em sessão solene ocorrida no Museu Imperial, na Praça da República. O Conservatório se instalou inicialmente em um salão do Museu Imperial, tendo como primeiro diretor Francisco Manuel da Silva. Em 1855, foi anexado à Academia de Belas Artes. Sua primeira sede própria foi inaugurada em 1872, pela Princesa Isabel, na Rua da Lampadosa, atual nº 52 da Rua Luiz de Camões. Este prédio, teve sua pedra fundamental lançada em 1863 e levou quase dez anos para ser construído; atualmente abriga o Centro Cultural Hélio Oiticica, na Praça Tiradentes. Com a Proclamação da República em 1889, o Conservatório deu lugar ao Instituto Nacional de Música através do Decreto nº 143, de janeiro de 1890. Teve como primeiro diretor o compositor Leopoldo Miguéz. Sucederam-se a Leopoldo, Alberto Nepomuceno e Henrique Oswald. Sob a direção de Nepomuceno, o Instituto foi transferido para sua sede atual, na Rua do Passeio, em 1913. Nepomuceno também empreendeu uma reforma curricular no Instituto, para atender ao crescente número de alunos; aprovou um novo regimento interno; implementou concursos públicos para professor e criou a Congregação, que descentralizou o poder da direção. Em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro passa a chamar-se Universidade do Brasil, e o Instituto Nacional de Música passa a se chamar Escola Nacional de Música. A atual designação da Escola de Música foi estabelecida em 1965, quando, por força do Decreto nº 4759, do Governo Militar, a Universidade do Brasil transformou-se em Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Disponível em: http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=64. Acesso em: jul. 2015.

Assuntos:

Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ); Universidades e faculdades

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 20: Instituto Nacional de Música : Rio de Janeiro (RJ)

Instituto Nacional de Música : Rio de Janeiro, RJ
 [download] 

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 28: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 20

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Universidades e faculdade	Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música ; Instituto Nacional de Música (Universidade do Rio de Janeiro) ; Escola Nacional de Música (Brasil) ; Conservatório de Música	Edifícios
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Rio de Janeiro (RJ)	
QUANDO		[1940?]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Retrato; Fotografia preto e branco		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Universidades e faculdades; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música; Instituto Nacional de Música (Universidade do Rio de Janeiro); Escola Nacional de Música (Brasil); Conservatório de Música; Edifícios; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ); [1940?]; Vista geral; Retrato; Fotografia preto e branco.

Figura 25: Ficha da fotografia 21

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Museu de Arte Moderna : Rio de Janeiro, RJ
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19-]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: O Museu de Arte Moderna (MAM) fica localizado no Aterro do Flamengo, zona Sul do Rio de Janeiro, próximo ao Aeroporto Santos Dumont e junto ao centro do Rio de Janeiro. Está localizado em um aterro construído com terra proveniente do desmonte do Morro de Santo Antônio. O museu é cercado por jardins e sua arquitetura foi projetada pelo grande arquiteto brasileiro, Afonso Eduardo Reidy e inaugurado em 1958, sendo considerado um marco e ícone da arquitetura moderna. Os jardins foram projetados pelo também famoso paisagista brasileiro, Roberto Burle Marx. O MAM faz parte de um espaço cultural, com auditório, cinemateca, oficinas de arte e estudo, restaurante e bar.
Disponível em: <http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/fl-mam.html>. Disponível em: jul. 2015.

Assuntos:
Museus; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ)

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 21: Museu de Arte Moderna : Rio de Janeiro, RJ**Museu de Arte Moderna : Rio de Janeiro, RJ**[\[download\]](#)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 29: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 21

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Museu	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	Edifício
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Rio de Janeiro (RJ)	
QUANDO		1958	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Museu; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Edifício; Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ); 1958; Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Figura 26: Ficha da fotografia 22

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: [Avenida Álvaro Otacílio] : Praia da Jatiúca : Maceió, AL

Local: [S. l.]

Editor: [s. n.]

Ano: [19-]

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: A Praia da Jatiúca é uma das praias urbanas de Alagoas. Possui na sua orla hotéis, restaurantes, bares, dentre outros estabelecimentos. Possui também calçadão para pedestres e ciclovia.

Disponível em: <http://vivaobrasil.com.br/praias-da-jatiuca-maceio-al/>. Acesso em: jun. 2015.

Assuntos:
Alagoas; Maceió (AL); Praias; Ruas

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 22: [Avenida Álvaro Otacílio] : Praia de Jatiúca : Maceió, AL

[Avenida Álvaro Otacílio] : Praia da Jatiúca : Maceió, AL
[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 30: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 22

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Orla litorânea	Jatiúca, Praia da (Maceió, AL);	Praia; Rua; Carros
ONDE	Alagoas (Estado)	Jatiúca (Maceió, AL); Avenida Álvaro Otacílio	
QUANDO		1958	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Orla litorânea; Jatiúca, Praia da (Maceió, AL); Jatiúca (Maceió, AL); Avenida Álvaro Otacílio; Alagoas (Estado); Praia; Rua; Carros; 1958; Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Existem também no acervo fotografias com informações errôneas. Como a próxima fotografia, que trata da Praia do Forte em Cabo Frio (RJ) e profissional que a indexou colocou seu local como Praia do Forte em Mata de São João, BA. Isso se deve exclusivamente pelo fato de desatenção, pois a informação que veio junto da foto que é a mesma que o profissional colocou como Título já está especificando o lugar que se trata.

Aplicamos também nesta fotografia o quadro de Manini (2002).

Figura 27: Ficha da fotografia 23

catálogo

Título: Cabo Frio (RJ) : [Praia do Forte]

Local: [S. I.]

Ano: [195-?]

Descrição física: 1 fot. : p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: Negativo: 15642. Fotografia doada pela Esso Standard do Brasil.

Assuntos:

Cabo Frio (RJ); Forte, Praia do (Mata de São João, BA); Praias; Vegetação e clima

Entidades: Esso Standard do Brasil

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 23: Cabo Frio (RJ) : [Praia do Forte]

Cabo Frio (RJ) : [Praia do Forte]

[download]

Fonte: IBGE (15/08/2016)



Quadro 31: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 23

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Orla litorânea	Forte, Praia do (Cabo Frio, RJ)	Praia
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Cabo Frio (RJ)	
QUANDO		[195-?]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Orla litorânea; Forte, Praia do (Cabo Frio, RJ); Praia; Cabo Frio (RJ); Rio de Janeiro (Estado); [195-?]; Vista geral; Paisagem; Fotografia preta e branca.

A seguir iremos expor as fotografias que possuem o maior número de acessos (entre 400 a 600 visualizações) para que assim possamos comparar com as menos acessadas.

Figura 28: Ficha da fotografia 24

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: Vista [panorâmica] da cidade : Estação Ferroviária de Nova Iguaçu : Nova Iguaçu, RJ
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: 1968
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Inscrição na foto: Nota-se, ao centro, as escadarias de acesso à Estação Ferroviária de Nova Iguaçu.

Assuntos:
 Cidades e vilas; Estações; Ferrovias; Habitações; Nova Iguaçu (RJ); Rio de Janeiro (Estado); Vistas panorâmicas

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 24: Vista [panorâmica] da cidade: Estação ferroviária de Nova Iguaçu



Vista [panorâmica] da cidade : Estação Ferroviária de Nova Iguaçu : Nova Iguaçu, RJ



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 32: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 24

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Meio de transporte	Estação Ferroviária de Nova Iguaçu	Ferrovia; Estação; Cidades; Casas
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Nova Iguaçu (RJ)	
QUANDO		1968	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Meio de transporte; Estação Ferroviária de Nova Iguaçu; Rio de Janeiro (Estado); Nova Iguaçu (RJ); Ferrovia; Estação; Cidades; Casas; 1968; Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Figura 29: Ficha da fotografia 25

catálogo

Tipo de material: fotografia
Título: [Pão de Açúcar] : Rio de Janeiro, RJ
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19--]
Descrição física: 1 cartão postal : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: O Pão de Açúcar é um dos mais importantes pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro. Fica localizado na Enseada de Botafogo, na Zona Sul da cidade. Em 1912, a inauguração de um caminho aéreo incluía no mapa turístico do país o Pão de Açúcar, um empreendimento que se tomou mundialmente famoso. Construído, operado e mantido pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, o complexo turístico se tornou marca registrada da cidade. Foram os portugueses que deram o nome de Pão de Açúcar, pois durante o apogeu do cultivo da cana-de-açúcar no Brasil (século XVI e XVII), após a cana ser espremida e o caldo fervido e apurado, os blocos de açúcar eram colocados em uma forma de barro cônica para transportá-lo para a Europa, que era denominada pão de açúcar. A semelhança do penhasco carioca com aquela forma de barro teria originado o nome.
Disponível em: <http://www.carioquissimo.com.br/pao-de-acucar-historia-e-curiosidades/>. Acesso em: jul. 2015.

Nota-se o Bondinho.

Assuntos:
Montanhas; Pão de Açúcar, Morro do (Rio de Janeiro, RJ); Rio de Janeiro (Estado); Rio de Janeiro (RJ)

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 25: [Pão de Açúcar] : Rio de Janeiro, RJ

[Pão de Açúcar] : Rio de Janeiro, RJ
[\[download\]](#)

Fonte: IBGE (26/09/2016)

Quadro 33: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 25

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Ponto turístico	Pão de Açúcar, Morro do (Rio de Janeiro, RJ)	Montanhas
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Urca (Rio de Janeiro, RJ)	
QUANDO		[19--]	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Ponto turístico; Pão de Açúcar Morro do (Rio de Janeiro, RJ); Urca (Rio e Janeiro, RJ); Rio de Janeiro (Estado); Montanhas; [19--]; Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Figura 30: Ficha da fotografia 26

catálogo

Autor: Jablonsky, Tibor
Título: Baía de Botafogo (RJ)
Local: [S. I.]
Ano: s.d.
Descrição física: 1 fot. : neg. , p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Negativo 13755

Assuntos:
Botafogo (Rio de Janeiro, RJ); Botafogo, Enseada de (RJ); Botafogo, Praia de (Rio de Janeiro, RJ); Pão de Açúcar, Morro do (Rio de Janeiro, RJ); Rio de Janeiro (RJ)

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 26: Baía de Botafogo (RJ)

Baía de Botafogo (RJ)

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 34: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 26

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Ponto turístico	Botafogo, Praia de (Rio de Janeiro, RJ)	Botafogo, Enseada de (RJ); Pão de Açúcar, Morro do (Rio de Janeiro, RJ)
ONDE	Rio de Janeiro (Estado)	Botafogo (Rio de Janeiro, RJ);	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Ponto turístico; Botafogo, Praia de (Rio de Janeiro, RJ); Botafogo (Rio de Janeiro, RJ); Rio de Janeiro (Estado); Botafogo, Enseada de (RJ); Pão de Açúcar, Morro do (Rio de Janeiro, RJ); Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Figura 31: Ficha da fotografia 27

catálogo

Tipo de material: fotografia

Título: [Centro Esportivo Rochdale : vista aérea da cidade] : Osasco, SP

Local: [S. l.]

Editor: [s. n.]

Ano: 1975

Descrição física: 1 fot. : color.

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: O Estádio Municipal Prefeito José Liberatti foi inaugurado no dia 26 de dezembro de 1996. Localiza-se na Avenida Brasil, 1361, no Bairro Jardim Rochdale. Possui capacidade para 15 mil pessoas. O complexo formado por piscina e quadra de esportes, localizado no Estádio Municipal Prefeito José Liberatti passou a denominar-se Complexo Esportivo Gabriel Francisco dos Santos, através da Lei 3583/00.

Disponível em: http://www.gremioosasco.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86:em-professor-jose-liberatti&catid=36:o-clube&Itemid=86. Acesso em: set. 2015.

Disponível em: <http://cm.jusbrasil.com.br/legislacao/441996/lei-3583-00>. Acesso em: set. 2015.

Assuntos:
Cidades e vilas; Estádios; Habitações; Instalações esportivas; Osasco (SP); São Paulo (Estado); Vistas aéreas; Vistas panorâmicas

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 27: [Centro Esportivo Rochdale : vista aérea da cidade] : Osasco, SP

[Centro Esportivo Rochdale : vista aérea da cidade] : Osasco, SP

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 35: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 27

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Esporte	Estádio; Instalação esportiva	Estádio; Cidade; Casa
ONDE	São Paulo (Estado)	Osasco (SP)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista aérea; Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia colorida		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Esporte; Estádio; Instalação esportiva; Osasco (SP); São Paulo (Estado); Cidade; Casa; Vista aérea; Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia colorida.

Figura 32: Ficha da fotografia 28

catálogo

Autor: Chagas, Hermondino; Domingues, Alfredo José Porto
Título: [Plantações de feijão, soja e milho, vendo-se ao fundo reserva de mata, no município de Xaxim (SC)]
Local: [S. I.]
Ano: 1966
Descrição física: 1 fot. : neg., p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: Negativo 11820.

Assuntos:
 Cultivos agrícolas; Feijão; Milho; Santa Catarina; Soja; Vegetação e clima; Xaxim (SC)

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 28: [Plantações de feijão, soja e milho, vendo-se ao fundo reserva de mata, no município de Xaxim (SC)]



[Plantações de feijão, soja e milho, vendo-se ao fundo reserva de mata, no município de Xaxim (SC)]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 36: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 28

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Vegetação e clima; Relevo (Geografia)	Feijão; Milho; Soja; Cultivo agrícola;	Plantação
ONDE	Santa Catarina (Estado)	Xaxim (SC)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Vegetação e clima; Relevo (Geografia); Feijão; Milho; Soja; Cultivo agrícola; Plantação; Santa Catarina (Estado); Xaxim (SC); Vista panorâmica; Paisagem; Fotografia preta e branca.

Figura 33: Ficha da fotografia 29

catálogo

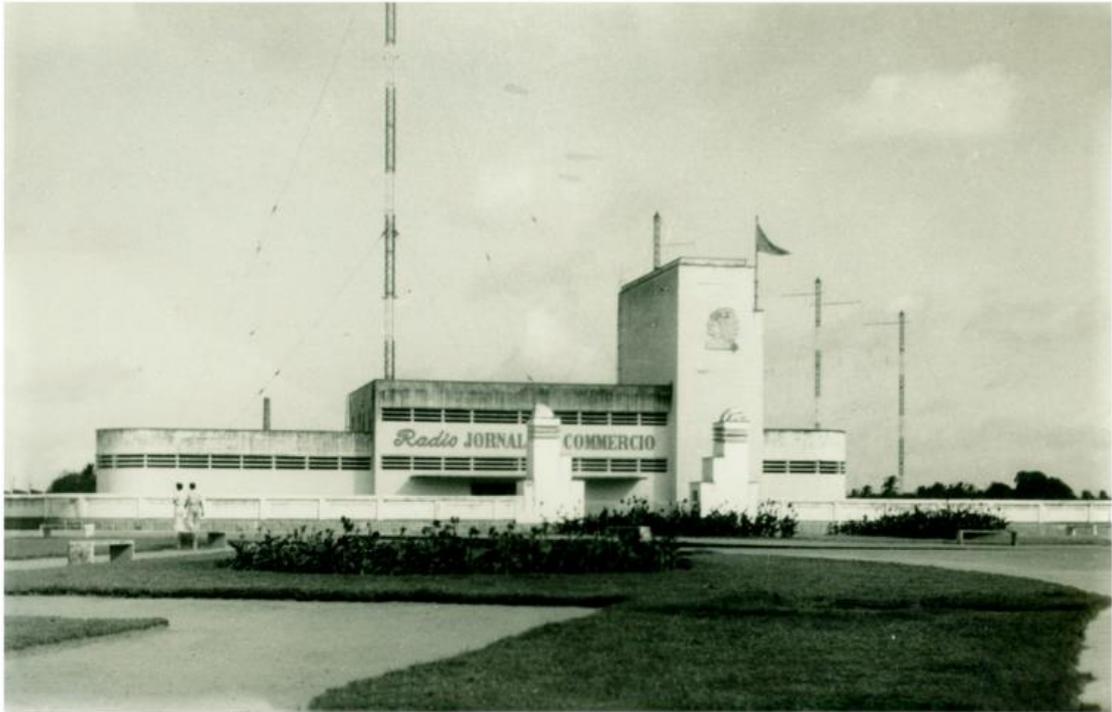
Tipo de material: fotografia
Título: Rádio Jornal do Commercio : Recife, PE
Local: [S. l.]
Editor: [s. n.]
Ano: [19-]
Descrição física: 1 fot. : p&b
Série: Acervo dos municípios brasileiros
Notas: A Rádio Jornal do Commercio, atualmente conhecida por Rádio Jornal, é uma estação de rádio brasileira do Recife, Pernambuco. Foi fundada em 3 de julho de 1948, por F. Pessoa de Queiroz, empresário e político paraibano. Alguns nomes conhecidos da cultura e jornalismo local fizeram parte de seu quadro inicial, tais como Mário Sette, Valdemar de Oliveira, Fernando Castelão, Brivaldo Franklin, Edson Néri da Fonseca e Eurico Duarte etc. A Rádio Jornal foi a primeira emissora de rádio da América Latina a transmitir sua programação pela Web.
Disponível em: <http://radiojornal.ne10.uol.com.br/historico>. Acesso em: out. 2015.

Inscrição na foto: Anexa a Inf. nº 19 da I.R./P.E. de 31/3/1951. Estação da Rádio Jornal do Comércio.

Assuntos:
Agências de notícias; Edifícios; Imprensa; Jornais; Pernambuco; Rádios (Edifícios); Recife (PE)

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 29: Rádio Jornal do Commercio : Recife, PE

Rádio Jornal do Commercio : Recife, PE
[\[download\]](#)



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 37: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 29

Categoria	Conteúdo informacional		
	DE		SOBRE
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Meios de Comunicação	Rádio; Edifício;	Agência de notícias; Jornais
ONDE	Pernambuco (Estado)	Recife (PE)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	Vista geral; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Meio de comunicação; Rádio; Edifício; Agência de notícias; Jornais; Pernambuco (Estado); Recife (PE); Vista geral; Fotografia preta e branca.

Figura 34: Ficha da fotografia 30

catálogo

Tipo de material: cd-rom

Autor: Domingues, Alfredo José Porto; Jablonsky, Tibor

Título: Uma mulher montada a cavalo (SC)

Local: [S. I.]

Ano: 1965

Descrição física: 1 fot. : neg., p&b

Série: Acervo dos municípios brasileiros

Notas: Negativo 12505.

Assuntos:

Cavalo; Cidades e vilas; Dionísio Cerqueira (SC); Mulheres; Ruas; Santa Catarina

© 2016 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: IBGE (15/08/2016)

Fotografia 30: Uma mulher montada a cavalo (SC)

Uma mulher montada a cavalo (SC)

[download]



Fonte: IBGE (15/08/2016)

Quadro 38: Análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva referente à fotografia 30

Categoria	Conteúdo informacional		SOBRE
	DE		
	Genérico	Específico	
QUEM/O QUE	Atividade; Cavalaria	Mulher; Cavalo; Cidade; Rua	Passeio
ONDE	Santa Catarina (Estado)	Dionísio Cerqueira (SC)	
QUANDO			
DIMENSÃO EXPRESSIVA	<i>Close</i> ; Vista geral; Fotografia preta e branca		

Fonte: As autoras

Palavras-chave: Atividade; Cavalaria; Mulher; Cavalo; Cidade; Rua; Dionísio Cerqueira (SC); Santa Catarina (Estado); Passeio; *Close*; Vista geral; Fotografia preta e branca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma pesquisa realizada a alguns anos atrás sobre o acervo fotográfico do IBGE foram constatadas divergências no processo de indexação da fotografia e ao realizar alguns levantamentos verificamos junto a instituição que a mesma não disponibilizava de uma política de indexação, instrumento que norteia os profissionais na realização do processamento técnico das fotografias. Conseqüentemente a instituição também não possuía um vocabulário controlado para ajudar neste processo.

Ao voltar na instituição anos depois a mesma continuava a realizar o processamento técnico sem auxílio de nenhum instrumento. Com isso resolvemos desenvolver um diagnóstico que expusesse as conseqüências que a ausência desses documentos trazia para o acervo.

Após realizar os levantamentos das fotografias mais e menos acessadas dentro do acervo fotográfico do IBGE observamos que a indexação, comparando uma a outra, são completamente opostas. Percebemos que umas são indexadas com um maior cuidado e atenção do profissional, talvez alguns utilizem lista autorizada, como por exemplo, a Biblioteca Nacional, para realizar seus registros, pois nota-se que há a preocupação de incluir termos gerais e termos específicos nos assuntos. Mas como não há o instrumento para auxiliar o processo, acaba ocorrendo esta disparidade.

Foi realizado, entrevista de grupo focal para levantarmos as opiniões dos usuários internos do IBGE quanto ao seu acervo fotográfico. Buscamos saber o grau de satisfação com a recuperação das fotografias em suas pesquisas, se os usuários achavam o item procurado rapidamente e se era fácil realizar a pesquisa na base. Concluímos que suas pesquisas demandam tempo, pois dificilmente encontram a fotografia desejada de maneira rápida, pois os mesmos acreditam que são atribuídos termos muito gerais ocasionando um grande número de fotografias recuperadas e em contrapartida a precisão da informação se torna insatisfatória.

Após realizar a análise das fotografias e aplicar o quadro de análise do conteúdo informacional e Dimensão Expressiva, percebemos que comparando a ficha das fotografias menos acessadas e mais acessadas existe uma grande disparidade em suas indexações. As fotografias mais acessadas possuem mais assunto que intercala entre geral e específico, percebe-se que em sua indexação tem os termos das informações que vêm junto da fotografia e também tem termos que estão na imagem, que só será observado pelo indexador, que realiza com cuidado a análise da imagem.

Com isso notamos que nas fotografias menos acessadas só contemplam os termos escritos na fotografia, quando isso acontece, pois vimos também que muitas fotografias nem termos possuem.

Ao realizar esse trabalho apresentamos um diagnóstico deste acervo fotográfico. Expomos algumas das falhas encontradas no sistema e aplicamos o quadro de Manini (2002) para mostrar uma maneira mais rápida e objetiva de realizar esse processo enquanto a instituição começasse a desenvolver o vocabulário controlado.

Com os dados desta coleta realizamos este diagnóstico do acervo fotográfico, neste diagnóstico expomos as formas que as fotografias são indexadas, mostramos também que os usuários internos, quando realizam a busca no sistema da biblioteca, gostariam que fosse demonstrada de maneira clara as maneiras que os usuários internos costumam pesquisar, e que mesmo que usem métodos diferentes para realizar a pesquisa a satisfação com o resultado é baixo.

Através deste diagnóstico apresentado, é possível exemplificar à instituição a importância da criação do vocabulário controlado, mostrar o quão indispensável o mesmo é. Apontamos o que sua ausência pode acarretar no processamento técnico do acervo. Com isso, mostramos quais diretrizes a mesma poderá tomar, quais mudanças devem ser feitas para que os objetivos da biblioteca, que é mantenedora do acervo em questão, sejam revistos para que assim a questão da representação do acervo fotográfico possa ser reavaliada, com intuito de alcançar uma melhoria no processo de recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C.; VALERIO, S. A. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998 (Documentos técnicos; 4). Disponível em: <<http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualfoto/Manualfoto.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.
- AMARAL, L. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à Recuperação da imagem**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2009.
- ARAÚJO, C. A. A. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. Comunicação oral apresentada ao GT03 - Mediação, Circulação e Uso da Informação do XIV ENANCIB. In: **Anais do XIV ENANCIB**, 2013.
- ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: <www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- _____. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, dez. 2005.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Tradução de Manuel Adolfo Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1960.
- BARBOSA, A. P. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81, 1972.
- BARBOSA, R. R. et al. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 81-91, jan./jun. 2000.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1991.

BRAGA, M. L. S.; VIEIRA, J. A. **Metaciência como guia da pesquisa: uma proposta semiótica e sistêmica**. Rio de Janeiro: Mérito, 2008.

BRASCHER, M.; CAFE, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: **ENANCIB**, 9, 2008, Salvador. Anais... Salvador, 2008.

BUCKLAND, M. **Paul Otlet: pioneer of information management**. 2008. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/otlet.html>> Acesso em: 25 maio 2016.

BURGI, S.; BARUKI, S. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

CAMPOS, M. L. A. Perspectivas para o estudo da área de representação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, ago. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/441/399>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

CAMPOS, M. L. de A.; SOUZA, R. F. de; CAMPOS, M. L. M. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 7-16, mai/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17029.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias: discutindo o potencial do uso do grupo focal no Brasil. (p. 285 – 93). **Revista Saúde Pública**, n. 30, vol. 3: 17 Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, 1996.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>> Acesso em: 13 set. 2016.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação & tesouro: metodologia e técnicas**. Ed. Preliminar. Brasília: ABDF, 1978.

CESARINO, M. A. da N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário de documentos arquivísticos digitais**. Rio de Janeiro: 2014.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CRUZ, M. T. **Teoria da imagem e da representação**. Disponível em: <<http://historiadaarte.no.sapo.pt/tir.doc>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

FERREIRA, M. A Representação da Informação e o Paradigma do Uso: o caso da disciplina Desenvolvimento de Coleções no contexto da EAD. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.326-334, mai. 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/520/398>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

FIGUEIREDO, N. Paul Otlet e o centenário da FID. In: **Organização do conhecimento e sistemas de classificação**. Brasília: IBICT, 1996.

FONSECA, E. N. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul/dez. 2003.

FUJITA M. S. L.; RUBI, M. P. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.66-77, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/375/193>> Acesso em: 15 ago. 2016.

GODIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003,12(24), 149-161.

GONÇALVES, C. D. **Análise do documento fotográfico e sua representação documentária**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2000.

GUERRA, C. A disputa pela invenção da fotografia: o papel da comunicação científica na controvérsia entre os inventores. In: **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília : Ibict, 2012.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. **Origens e expansão da fotografia no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANGRIDGE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Tradução de Rosali P. Fernandez. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, C. A.; SILVA, N. M. B. **Representações em imagens equivalentes**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-claudia-imagens-equivalentes.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

LIMA, G. A. B. O modelo simplificado para análise facetada de Spiteri a partir de Ranganathan e do Classification Research Group (CRG). **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, no. 11, p. 57-72, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n11/n11a03.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2016.

LOPES, I. L. Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. In: MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. (ORG). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**, v. 4. Série Comunicação da Informação Digital. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

MACIEL, A.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. 1. Ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MANINI, M. P. A transformação de um acervo: a documentação multimeios do Arquivo Edgard Leuenroth. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 154-163, 1996.

_____. **Análise documental de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2002.

_____. **Análise documental de imagens: a fotografia e seus textos**. in: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3, 1997, Rio de Janeiro, III Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Rio de Janeiro. Campinas, 1997.

MARCONDES, M. Conservação e preservação de coleções fotográficas. **Boletim do Arquivo**, São Paulo, v. 1, p. 1-7, 2005.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo- qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul./set. 1993.

MIRANDA, A. S. S. **Ontologias: indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2007.

MORGAN, D. L. **Focus groups as qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.

MOSTAFA, S. P. **Epistemologia da biblioteconomia**. 1985. 137 f. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação, PUC-SP, São Paulo, 1985.

NOVELLINO, M. S. F. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p.137-146, jul./dez.1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/602/371>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblios**, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2004.

OLIVEIRA, L. M. C. S. M. (Org.). **Políticas de aquisição e preservação de acervos em universidades e instituições de pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2012.

OTLET, P. Tratado de Documentación: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Trad. por Maria Dolores Ayuso García. Murcia: Universidad de Murcia, 1996. Tradução de: **Traité de Documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 431p. Versão original disponível em: <http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro, Interciência, 1977.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

PORTO, C. et. al. **Política de preservação de acervos institucionais**. Rio de Janeiro: MAST, 1995.

RAMOS, M. **Um breve ensaio sobre a fotografia e a leitura crítica do discurso fotográfico**. Disponível em: <www.studium.iar.unicamp.br/23/menandro/index.html>. Acesso em: 20 set. 2016.

RODRIGUES, A. M. L. **Uma análise da teoria dos arquivos**. 2004. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFMG, 1995. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LHLS-69UR3J/mestrado_ana_mrcia_lutterbach_rodrigues.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun. 2016.

_____. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2016.

RODRIGUES, R. C., Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1006/737>>. Acesso em: 03 de mar. 2016.

RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, 2004.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de la investigación**. México: McGraw-Hill, 1991.

SANTOS, P. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/06.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SARACEVIC, T. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.). **Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives**. Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SHATFORD LAYNE, S. Some issues in the indexing of images, **Journal of American Society for Information Science**, New York, v. 45, no. 8, p. 583-588, 1994.

SIMEÃO, E.; RODRIGUES, R. C. **Tematização da imagem e criação de discursos**: estudo sobre aspectos gerais de análise da imagem como fonte de informação. Brasília: UnB, 2007. 4 p. Texto preliminar preparado para submissão ao VIII ENANCIB.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

_____. **Propostas para a indexação de informação iconográfica**, 1997. Texto Mimeografado.

TACCA, F. de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significado. **Psicologia e Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 9-17, set./dez. 2005.

TOREZAN, I. M. V. **Fotografia e informação**: aspectos de análise e indexação da imagem. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2007.

APÊNDICE A - PERGUNTAS LEVANTADAS NA ENTREVISTA DE GRUPO FOCAL

Entrevistado 1- 26 anos; Sexo: Feminino; Formação: Bibliotecária; Cargo: Bibliotecária; Não estuda atualmente

Entrevistado 2 – 39 anos; Sexo: Masculino; Formação: Historiador; Cargo: Analista; Não estuda atualmente

Entrevistado 3 – 66 anos; Sexo: Feminino; Formação: Bibliotecária; Cargo: Tecnologista em informações geográficas e estatísticas; Não estuda atualmente

Entrevistado 4 – 30 anos; Sexo: Feminino; Formação: Arquivista; Cargo: Analista; Não estuda atualmente

Entrevistado 5 – 36 anos; Sexo: Feminino; Formação: Historiadora; Cargo: Analista; Não estuda atualmente

Entrevistado 6 – 31 anos; Sexo: Feminino; Formação: Jornalista; Cargo: Jornalista; Não estuda atualmente

Entrevistado 7 – 40 anos; Sexo: Masculino; Formação: Marketing; Cargo: Analista; Não estuda atualmente

Entrevistado 8 – 55 anos; Sexo: Feminino; Formação: Publicidade e propaganda; Cargo: Analista; Não estuda atualmente

Entrevistado 9 – 43 anos; Sexo: Feminino; Formação: Bibliotecária; Cargo: Bibliotecária ; Não estuda atualmente

Para quais fins a pesquisa no acervo é realizada (pesquisa para algum trabalho realizado na instituição, pesquisa acadêmica, pesquisa independente, texto jornalístico, exposições, etc.)?

E1 – Pesquisas acadêmicas, livros didáticos, exposições em painéis e matérias jornalísticas. Trabalho no setor de referência, logo realizo pesquisas para usuários externos

E2 – Pesquisas acadêmicas, elaboração de produtos editoriais, elaboração de conteúdos para internet, exposições, pesquisas independentes.

E3 – Exposições e produções de vídeos.

E4 – Exposições.

E5 – Exposições.

E6 – Para exposições, livros, banners, alguns produtos elaborados na instituição ou texto que eu ou algum colega vá escrever sobre determinado período da instituição.

E7 – Realizo pesquisas para eventos na instituição, exposições e às vezes em pesquisas pessoais por curiosidade em saber como era tal coisa em determinado período.

E8 – Quando realizo pesquisa no acervo fotográfico é sempre para algum evento que acontecerá na instituição.

E9 – Realizo pesquisa a fim de verificar erros no processamento técnico da fotografia.

Qual a estratégia de busca que utilizam para realizar a pesquisa?

E1 – Busca através da palavra-chave.

E2 – Varia de acordo com a informação buscada. Não há um padrão, embora a entrada por palavra-chave seja mais comum.

E3- Termos gerais e específicos.

E4 – Palavra-chave central.

E5 – Através do assunto principal do tema que irei pesquisar

E6 – Penso em alguns termos que tenha a ver com a temática e vou pesquisando até achar algo relevante.

E7 – Palavras que digam respeito ao tema.

E8 – Palavras de estejam no pedido de pesquisa.

E9 – Realizo buscas aleatórias, não costumo buscar um assunto específico.

Utilizam busca combinadas com os operadores booleanos?

E1 – Não, pois os operadores booleanos não funcionam muito bem.

E2 – Raramente uso.

E3 – Sim. O termo E.

E4 – Não, nunca usei.

E5 – Só o termo E.

E6 – Não.

E7 – Não, das vezes que usei não fez a menor diferença.

E8 – Não.

E9 – Às vezes.

Já encontrou alguma dificuldade para realizar uma pesquisa no sistema?

E1 – Sim, pois o sistema às vezes entra em manutenção. Assim, recorrentemente temos dificuldades na busca.

E2 – Sim, devido à pouca especificidade dos termos.

E3 – Sim. Por falta de termos mais específicos, por isso se perde muito tempo realizando as pesquisas?

E4 – Sim. Já aconteceu de procurar por determinado termo e não encontrar e por um acaso achar o que queria, mas estava transcrito de forma errônea.

E5 – Sempre. É muito difícil achar logo de primeira o que procuro.

E6 – Sim, nem sempre é fácil achar o que se quer, mesmo sabendo que existe.

E7 – Algumas vezes porque nem sempre acho rápido o que quero.

E8 – Sim, mas nada que impedisse de realizar a pesquisa.

E9 – Poucas vezes.

Os campos disponíveis para realizar a pesquisa são suficientes para especificar sua busca?

E1 – Sim.

E2 – Sim. Acredito que o número de campos seja suficiente, o problema geralmente ocorre na descrição das informações.

E3 – Não, deveria haver mais.

E4 – Sim.

E5 – Sim, mas acho que poderia ter mais opções.

E6 – Acho que não, caso contrário a pesquisa seria mais fácil.

E7 – Acredito que não e acho que se houvesse mais a pesquisa poderia ser mais precisa.

E8 – Sim.

E9 – Acredito que sim.

Durante a pesquisa já foi notado fotografias indexadas com termos diferentes da imagem?

E1 - Nunca.

E2 – Algumas vezes.

E3 – Algumas vezes.

E4 – Nunca.

E5 – Algumas vezes.

E6 – Não.

E7 – Não que eu tenha reparado.

E8 – Não lembro.

E9 – Já, e quando verifiquei corriji no mesmo momento.

Durante a pesquisa já observou fotografias que apresentavam muitos termos gerais e poucos específicos?

E1 - Sim, inúmeras vezes.

E2 – Algumas vezes.

E3 – Algumas vezes.

E4 – Algumas vezes.

E5 – Sim.

E6 – Difícil achar termos específicos, por isso perco muito tempo, pois quando joga um termo específico dificilmente recupera alguma coisa.

E7 – Sempre tem mais termos gerais que específicos.

E8 – Acho que poucas são as fotográficas onde são atribuídos termos específicos no que tratam. Acredito que isso dependa do conhecimento de que tá descrevendo a fotografia.

E9 – Sim, geralmente isso acontece, pois o profissional indexa prefere atribuir um termo geral do que um específico que talvez o usuário não vá pensar em usar.

O índice de recuperação e precisão é satisfatório para sua pesquisa?

E1 - Não. Pois alguns termos resultam em centenas de resultados.

E2 – Nem sempre. Já enfritei dificuldades para recuperar algumas informações mesmo que de baixa complexidade.

E3 – Não. Sempre tenho que buscar de inúmeras maneiras para ter uma resposta satisfatória.

E4 – Sim.

E5 – Não, sempre recupera itens fora do contexto.

E6 – Não.

E7 – Não muito. Poderia ser melhor.

E8 – Na maior parte das vezes atende minha necessidade.

E9 – Depende do que irei procurar, se for um tema mais específico provavelmente a pesquisa não será irá recuperar muitas fotografias.

ANEXO A – MANUAL DE INSTRUÇÃO INTERNO

Instruções para preenchimento dos campos na base de dados *Fotografias*

ID: n.º dado pelo sistema.

Tipo de material: informar o tipo de material. Selecionar na lista autorizada.

Código de localidade: preencher com o nome do local (município).

Aquisição: selecionar a forma de aquisição do exemplar na tabela.

Registro: não preencher.

Localizador

Complemento: preencher com informações relevantes para a localização da fotografia.

Entradas principais

Preencher apenas um dos campos quando necessário. Em alguns casos a entrada será apenas pelo título principal

Autor: preencher com o nome do autor principal.

Ex.: Costa, Gilson

Entidade: não preencher.

Evento: não preencher.

Título uniforme: não preencher.

Título: preencher com descrição sucinta e objetiva da fotografia. Separar o subtítulo por espaço dois pontos (:) espaço.

Ex.: Prefeitura municipal : Salvador, BA

Obs.: Não existindo título principal, cria-se um título breve e descritivo entre colchetes.

Ex.: [Fotografia de Getúlio Vargas]

Ou para completar informações do título:

Ex.: Fotografia de Getúlio [Vargas]

Local: preencher com o município no qual a fotografia foi editada.

Ex.: Rio de Janeiro

O preenchimento deste campo é obrigatório.

Editor/produztor: preencher com editor responsável pela fotografia.

Ex.: Esso Standard do Brasil

Ano: preencher com o ano que a fotografia foi produzida. Quando não houver, informe o ano, a década ou século prováveis.

Ex.: 1990

[1959?]	Data provável
[195-]	Década
[195-?]	Década provável
[19-]	Século
[19-?]	Século provável

Descrição física: preencher com a quantidade do material fotográfico e a indicação da cor (preto & branco ou colorida).

Ex.: 1 fot. : p&b (Para fotografias em preto & branco)
 1 fot. : color. (Para fotografias coloridas)
 1 fot. : neg., p&b (Para negativos em preto & branco)
 1 fot. : sépia

Notas: preencher com informações complementares a fotografia.

Assuntos: preencher com os assuntos que representem exatamente a imagem da fotografia. Nos Acervos dos Municípios Brasileiros e Trabalhos Geográficos de Campo, preencher também com o nome do município padronizado (com a UF entre parênteses) e com o nome do estado por extenso.

Ex. 1: Congonhas (MG)
 Minas Gerais
 Praças

Entradas secundárias

Autor: preencher com as outras pessoas responsáveis pela fotografia ou responsáveis pela expedição geográfica que gerou a fotografia.

Ex.: Valverde, Orlando

Entidade: preencher com a entidade responsável pela elaboração ou edição da fotografia.

Ex.: Esso Standard do Brasil
 IBGE

Título: preencher com a ortografia atual caso o título da fotografia esteja na ortografia antiga no campo principal de título.

Para títulos iniciados por numeral, preencher neste campo o numeral por extenso.

Use também para títulos em outros idiomas.

Evento: preencher com o nome do evento padronizado.

Ex.: Conferência Nacional de Estatística, Geografia e Cartografia (2. : 1972 :
 Rio de Janeiro, RJ)

Série: preencher se a fotografia pertencer a uma série/coleção.

Ex: Acervo dos trabalhos geográficos de campo

Visualização:

para o Acervo dos municípios brasileiros e para o Acervo dos trabalhos geográficos de campo use a sigla da UF + número de ID seguida de .jpg.

Ex.: ba11763.jpg

para o Acervo dos eventos institucionais use a sigla "aei" + número de ID seguida de .jpg.

Ex: aei2538.jpg

Obs: o nome dos arquivos deve ser sempre em letra minúscula.

Disponibilizar apenas na intranet: habilitar se a fotografia for protegida pela Lei do Direito Autoral.

OBS.: QUANDO O DOCUMENTO NÃO APRESENTAR INFORMAÇÕES PARA ALGUM CAMPO, DEIXE-O EM BRANCO.

ANEXO B – ROTINA - FOTOGRAFIA

Rotina - Fotografia

1 Colocar luvas

2 Tirar do involucro atual, se tiver

=> Se não for foto (cartão postal, recorte de jornal e etc. => **analisar**)

3 Colocar sobre cartolina apropriada para limpeza

4 Limpeza

=> Passar o pincel pelo método de varredura, repetir se necessário

=> Pincel FRENTE => para frente

=> Pincel VERSO => para verso

5 No Infobib

Se não estiver no Infobib incluir, conforme o manual

Se estiver no Infobib, seguir os passos abaixo:

=> Verificar conteúdo da foto

=> Se foto condiz com conteúdo descrito na catalogação

=> Verificar autor

=> Verificar se nome de autor está invertido

=> Verificar local

=> [s. l.]

=> Verificar ano

=> Se tiver s. d. colocar entre colchetes [s. d.]

=> Verificar assunto

=> Verificar se o estado está em assunto

=> Verificar se a cidade está em assunto

=> Verificar Série

=> Acervos dos Municípios Brasileiros

=> Verificar Título

=> Letras maiúsculas

=> Nome do município e sigla do estado (no final do título) => Título: Anadia, AL

=> Verificar se tem foto digitalizada

=> Se não incluir na lista de não digitalizadas

6 Anotar o número de ID na foto

7 Guarda

=> Elaborar etiqueta

=> Foto

=> ID e legenda => título da foto

=> Cidade

=> Nome da cidade e sigla do estado

=> Rio de Janeiro, RJ

=> Estado

=> Nome do estado

=> Rio de Janeiro

=> ID das fotos

=> Preparar papel alcalino

=> Medir e fazer corte sobre a base de borracha

=> Colar etiquetas

=> Organização em ordem alfabética por estado

=> Dentro de estado por municípios